

# BOAS PRÁTICAS DO CENTRO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

**Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar**

**Gabriel Machado Braido**

**(Organizadores)**

ISBN 978-65-86648-22-5



EDITORA  
**UNIVATES**

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar  
Gabriel Machado Braido  
(Organizadores)

# Boas práticas do Centro de Gestão Organizacional

1ª edição



EDITORA  
**UNIVATES**

Lajeado, 2020

**Universidade do Vale do Taquari - Univates**

**Reitor:** Prof. Me. Ney José Lazzari

**Vice-Reitor e Presidente da Fuvates:** Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

**Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:** Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

**Pró-Reitora de Ensino:** Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

**Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional:** Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

**Pró-Reitor Administrativo:** Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



EDITORA  
**UNIVATES**

**Editora Univates**

**Coordenação:** Ana Paula Lisboa Monteiro

**Editores e capa:** Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

**Capa:** Designed by studiogstock - br.freepik.com

**Conselho Editorial da Editora Univates**

**Titulares**

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

**Suplentes**

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

B662

Boas práticas do Centro de Gestão Organizacional / Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar, Gabriel Machado Braido (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2020.

64 p. ; il. color.

ISBN 978-65-86648-22-5

1. Educação. 2. Métodos de ensino. 3. Gestão Organizacional I. Sindelar, Fernanda Cristina Wiebusch. II. Braido, Gabriel Machado. III. Título.

CDU: 371.3:658

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates  
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

# APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria que apresentamos este *e-book* contendo as Boas Práticas adotadas em sala de aula por alguns professores dos cursos do Centro de Gestão Organizacional (CGO) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, com o intuito de qualificar os processos de ensino e aprendizagem.

O ofício do professor é, por muitas vezes, desempenhado de forma solitária. Ao fechar a porta da sala de aula, o professor se torna responsável por conduzir as suas atividades de forma autônoma com a sua turma, sem ter um espaço de troca de conhecimentos e experiências com seus pares.

Entendemos que os desafios da docência na contemporaneidade são muitos. Temos, de um lado, o estudante/trabalhador, muitas vezes cansado e às vezes até desinteressado por uma aula expositiva tradicional; e, do outro lado, o professor, que teve toda a sua formação desenvolvida de forma tradicional e precisa se reinventar para poder motivar e instigar os seus estudantes por meio de uma aula “diferente e inovadora”.

Não obstante, há a necessidade de desenvolver conteúdos complexos, integrando, muitas vezes, diversos conhecimentos distintos e consolidando competências e habilidades que serão exigidas pelo mercado de trabalho e, também, avaliados nas provas do Enade.

Nesse sentido, observamos que vários professores do CGO têm se reinventado e proposto novas estruturas para suas disciplinas, de modo a torná-las mais próximas do mercado de trabalho, promovendo em diversos momentos a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa. Outros professores, ainda, têm proposto atividades inovadoras que têm gerado excelentes resultados nas disciplinas dos cursos de gestão.

Nesse contexto, apresentamos o *e-book* de **Boas Práticas do Centro de Gestão Organizacional**, que busca apresentar e compartilhar experiências dos nossos professores objetivando motivar e inspirar docentes da Univates e de outras Instituições de Ensino Superior a replicar as práticas ou repensar a sua forma de atuação, a partir das experiências aqui relatadas.

Agradecemos e parabenizamos os professores que aceitaram o desafio de descrever, em forma de um relato de boas práticas, as atividades inovadoras realizadas em suas disciplinas e passam a fazer parte desse nosso *e-book*. Esperamos que você, leitor, sinta-se inspirado pelos nossos relatos e busque repensar o seu ofício de professor a partir dessas experiências.

Boa leitura e boas experiências docentes!

*Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar*  
*Gabriel Machado Braido*  
*Organizadores do e-book*

## SUMÁRIO

<b>VIAGEM DE ESTUDOS PARA A FIERGS.....</b>	<b>6</b>
<i>Luciane Franke</i>	
<b>FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO ADMINISTRADOR POR MEIO DE SITUAÇÕES COTIDIANAS .....</b>	<b>10</b>
<i>Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, Marli Teresinha Quartieri</i>	
<b>A VIVÊNCIA EM GESTÃO POSSIBILITANDO A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CENTRO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL.....</b>	<b>20</b>
<i>Gabriel Machado Braido, Samuel Martim de Conto</i>	
<b>INCORPORANDO UM CASO REAL NO ENSINO DE MARKETING INTERNACIONAL.....</b>	<b>25</b>
<i>Marlon Dalmoro</i>	
<b>A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO COMPONENTE DE ECONOMIA .....</b>	<b>28</b>
<i>Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar</i>	
<b>SIMULAÇÕES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS .....</b>	<b>32</b>
<i>Thiago Borne</i>	
<b>VIVÊNCIA INTERNACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA .....</b>	<b>36</b>
<i>Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar</i>	
<b>FEEDBACK COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>41</b>
<i>Bernardete B. Cerutti</i>	
<b>A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO – UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ENSINAR EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA UNIVERSIDADE .....</b>	<b>46</b>
<i>Silvana Neumann Martins, Mirelton Souza Santos, João Jardim Cezar Mariano</i>	
<b>AUTOCONHECIMENTO COMO MEIO PARA DESENVOLVER PLANEJAMENTO DE CARREIRA .....</b>	<b>55</b>
<i>Bernardete B. Cerutti, Liciane Diehl</i>	
<b>APRENDIZAGEM NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO POR MEIO DA INTERAÇÃO COM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>59</b>
<i>Samuel Martim de Conto, Gabriel Machado Braido</i>	

# VIAGEM DE ESTUDOS PARA A FIERGS

Luciane Franke<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A adoção de metodologias ativas caracteriza um dos pilares para melhorar as experiências de estudo e aprendizagem dos alunos (DEBALD, 2020). Nesse sentido, atividades que conferem o protagonismo aos alunos têm potencial para ampliar o compartilhamento de conhecimento, bem como, promover o seu desenvolvimento interpessoal através da experimentação, permitindo resultados superiores aos alcançados através de metodologias tradicionais. Uma das possibilidades que pode ser explorada como metodologia ativa é a viagem de estudos, seja para conhecer outros locais, ou vivenciar um momento de aprendizagem em um local diferente do habitual. Quanto às experiências como forma de aprendizagem, retoma-se o pensamento de Larrosa (2014, p. 5) de que “[t]ambém a experiência, e não a verdade, é o que dá sentido à educação. Educamos para transformar o que sabemos, não para transmitir o já sabido.”.

De modo geral, a Viagem de Estudos para a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) buscou proporcionar aos alunos a experiência de conhecer a atuação da área de comércio exterior e relações internacionais da FIERGS e do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, a atividade visou apresentar possibilidades de atuação profissional aos alunos nas áreas de defesa de interesses e inteligência de negócios. Tais carreiras profissionais costumam aliar uma base sólida em conhecimento teórico, uso de bases de dados e metodologias estatísticas aplicadas à realidade empresarial para análise de oportunidades.

## A EXPERIÊNCIA

A disciplina de Políticas Brasileiras de Comércio Exterior tem por característica a abordagem de temas predominantemente teóricos e históricos. Contudo, os assuntos discutidos permitem a introdução do uso de base de dados, análise de estratégias de políticas de comércio exterior adotadas pelo Brasil e, nesse sentido, a proposição da viagem de estudos buscou relacionar essas discussões com a atuação de profissionais do mercado.

Assim, a opção por conhecer a atuação da área de defesa de interesses da FIERGS permitiria cobrir uma lacuna muito comum presente no discurso dos alunos: a visão negativa sobre *lobby* e falta de compreensão sobre o papel de agentes especializados na defesa de interesses. Já a opção por conhecer a atuação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul na promoção das exportações também teve como um dos seus aspectos centrais a conscientização sobre a existência e o profissionalismo da atuação estatal nessa área. Por fim, conhecer as soluções do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) da FIERGS buscava apresentar uma metodologia para estruturar ecossistemas de inovação dentro de organizações, já validada através de resultados obtidos pela sua implementação em diversas empresas.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: luciane.franke@hotmail.com

Como a atividade seria realizada fora do horário de aula, durante dia e horário comercial - dia 14/11/2019, quinta-feira, das 12h às 20h -, os alunos deveriam adequar sua agenda pessoal e profissional para participar da viagem. Nesse sentido, o engajamento dos alunos à proposta desde o primeiro momento foi imprescindível para a realização da mesma.

Para que o maior número de alunos pudesse organizar seus horários e participar da viagem, os mesmos foram avisados com 2 meses de antecedência da data e horário da viagem. Esse período de antecedência foi fundamental para que 19 dos 28 alunos da disciplina participassem da atividade.

Outros aspectos foram determinantes para a participação:

- Atividade avaliativa vinculada: os alunos que participassem da viagem deveriam realizar um relatório da atividade, que correspondia a 40% da Nota 3. Os alunos que não participassem, deveriam realizar um artigo. Ambas as atividades tinham modelos a seguir disponíveis no Ambiente Virtual.
- Estudos independentes: a viagem foi uma das atividades correspondentes a 10 horas de estudos independentes, 8 horas para a viagem propriamente dita, incluindo o deslocamento, e 2 horas para realização do relatório. Os alunos que não participassem da viagem de estudo teriam as 10 horas de estudos independentes para a realização do artigo.

Além dos alunos da disciplina de Políticas Brasileiras de Comércio Exterior, outros 8 alunos também participaram da viagem, 6 deles da disciplina de Economia Internacional, também tiveram, além da proposta da viagem, a motivação de uma atividade avaliativa através de um relatório. Outros 2 alunos eram de outras turmas e foram incentivados, sobretudo, pela professora Daiane Gonçalves, a qual também participou da viagem, auxiliando na organização dos alunos.

A programação da viagem buscou otimizar o tempo dos alunos e manter um foco bastante específico nas atividades de interesse, conforme pode ser observado abaixo:

- 12h: Saída Univates
- 14h: Recepção na FIERGS
- 14h10min: Apresentação sobre o Sistema FIERGS
- 14h20min: Apresentação sobre área internacional (Defesa de Interesses, Promoção de Negócios e Operações de Comex)
- 15h20min: Apresentação IEL
- 16h: Apresentação do InvestRS e Exporta RS
- 17h30min: Encerramento e retorno a Lajeado

A viagem seguiu rigorosamente o cronograma proposto. Nesse sentido, a tarde tornou-se muito intensa, porém a troca de interlocutores manteve todos atentos.

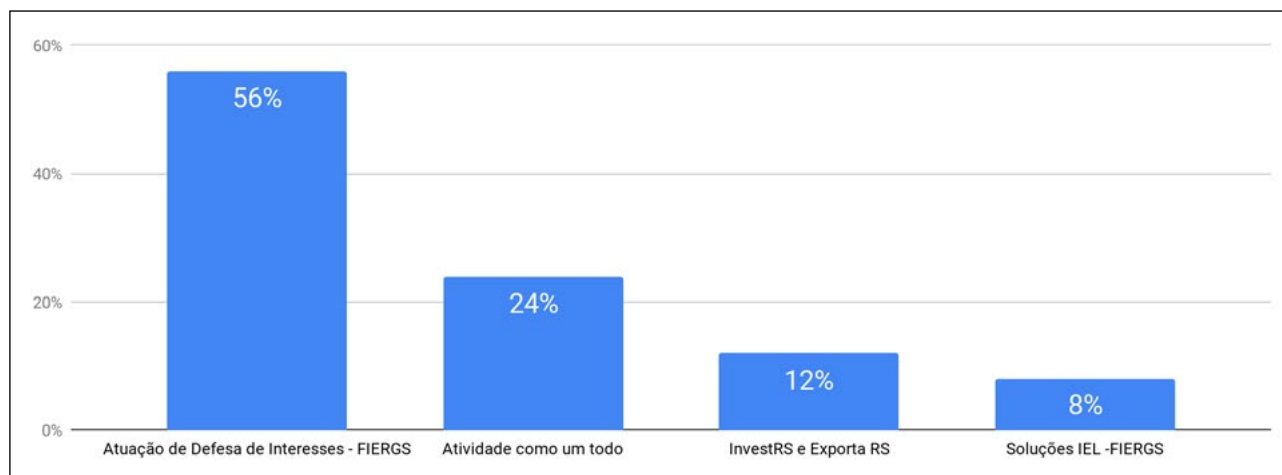
## PRINCIPAIS RESULTADOS

A experiência atendeu todas as expectativas da programação. A apresentação de cada um dos tópicos foi realizada de forma objetiva, e apesar de cansativa devido à ausência de intervalo, a tarde foi muito produtiva, especialmente por trazer perspectivas reais de novas atividades profissionais para os alunos nas áreas de defesa de interesses e inteligência de negócios.

Os alunos puderam perceber que as bases de dados usadas em aula são utilizadas pelo mercado para análise de cenários e como base para estratégias de exportação. Além disso, foram reforçadas competências que haviam sido amplamente discutidas em aula, como: capacidade de análise e organização de informações, pensamento crítico, visão mais ampla sobre impactos da economia mundial, bem como, de decisões e negociações com iniciativa do governo.

Dos 27 participantes, 25 realizaram o relatório e pontuaram qual a atividade que consideraram mais interessante ao longo da tarde, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Ponto Alto da viagem de estudos para os participantes



Fonte: elaboração própria a partir dos relatórios dos participantes.

Figura 1 - Participantes da viagem de estudos



## RELATOS DOS ALUNOS:

No relatório proposto como atividade avaliativa nas disciplinas de Políticas Brasileiras de Comércio Exterior e Economia Internacional, os alunos foram convidados a



relatar sua experiência na viagem de estudos. Em síntese, os alunos destacaram que a visita foi produtiva, devido à agenda focada na atuação dos profissionais de Comércio Exterior e de Relações Internacionais. Além disso, outros aspectos foram mencionados, como:

- Atuação de internacionalistas e profissionais de comércio exterior em organizações públicas (InvestRS e Exporta RS) e privadas (FIERGS);
- Contato com projetos de consultoria associados a experiências e estratégias de internacionalização de empresas;
- Atuação de profissionais na defesa de interesses empresariais de forma organizada em âmbito nacional;
- Atuação de profissionais em projetos de inteligência de mercado;
- Palestras focadas nos temas específicos, conforme o previsto;
- Possibilidade de associar discussões teóricas às práticas efetivamente realizadas no mercado;
- Conhecimento de serviços de inteligência oferecidos gratuitamente pelo governo estadual para internacionalização de empresas, através do programa Exporta RS;
- Estratégias e metodologias ativas para desenvolvimento de processos de inovação nas organizações, através dos projetos desenvolvidos pelo IEL FIERGS;
- Alunos intercambistas relataram a possibilidade de se inspirar nos modelos de promoção industrial e de fomento às exportações realizados no Rio Grande do Sul como uma alternativa para o desenvolvimento de suas próprias comunidades.

Portanto, nota-se que, de modo geral, os alunos validaram a realização da atividade pelo escopo das palestras, focadas na atuação profissionais relacionadas às suas áreas de estudo, Relações Internacionais e Comércio Exterior, como a defesa de interesses, inteligência de mercado e estratégias de internacionalização. Além disso, a experiência possibilitou aos alunos conhecerem projetos desenvolvidos pelo setor privado e pelo setor público.

## **AValiação da Viagem de Estudos para a FIERGS**

A experiência de coordenação da viagem de estudos mostrou-se desafiadora, entre os principais aspectos, destaca-se três: (i) mobilização dos alunos fora do horário normal da aula; (ii) conciliação das agendas dos gestores da FIERGS e do Governo do Estado do Rio Grande do Sul envolvidos na atividade; e (iii) organização logística que permitisse maior aproveitamento no menor espaço de tempo possível despendido em traslados.

Os elementos críticos foram superados com o apoio recebido por parte da coordenação dos cursos de Administração - LFE Comércio Exterior e de Relações Internacionais. Além disso, a secretaria do Centro de Gestão Organizacional, a equipe de organização de eventos e a empresa responsável pela logística também colaboraram para viabilizar a viagem sem intercorrências.

## **REFERÊNCIAS**

DEBALD, Blasius. **Metodologias Ativas no Ensino Superior: O Protagonismo do Aluno.** Penso Editora.

LARROSA, Jorge. **Tremores: Escritos Sobre Experiência.** Jorge Larrosa. São Paulo, Autêntica. 2014.

# FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO ADMINISTRADOR POR MEIO DE SITUAÇÕES COTIDIANAS

Márcia Jussara Hepp Rehfeldt<sup>1</sup>, Marli Teresinha Quartieri<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo socializar algumas atividades exploradas na disciplina de Matemática Aplicada à Gestão, ministrada em 2019 A, por duas professoras da área da Matemática. A referida disciplina foi planejada em conjunto, sendo ministrada em duas turmas distintas, mas na mesma noite (quintas-feiras). A ementa de Matemática Aplicada à Gestão aborda a “Aplicação de conceitos matemáticos à área de negócios”. As habilidades a serem desenvolvidas são: identificação de problemas, formulação e implantação de soluções; desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico. Considerando a ementa e as habilidades, as professoras elencaram como objetivos da disciplina: conhecer os conceitos de proporcionalidade, matrizes, áreas, cubagem e programação linear, funções do 1º grau; interpretar e descrever dados vinculados a situações de negócios; compreender como os conceitos matemáticos podem solucionar problemas na área de negócios. Os conteúdos explorados foram: proporcionalidade; regra de três, porcentagem e escalas; função do 1º grau; situações aplicadas e ponto de equilíbrio; sistemas lineares de equações e inequações; problemas de otimização; matrizes envolvendo operações e aplicações na área de negócios; noções de cubagem para armazenamento de materiais; noções de área; tabelas e gráficos - exploração e análise.

Destaca-se que, no decorrer das aulas, as professoras buscaram desenvolver o raciocínio lógico, crítico e analítico, por meio da aplicação dos conteúdos matemáticos citados, utilizando situações problemas que envolvessem dados reais. O uso de problemas do cotidiano possibilita, de acordo com Cunha (2017, p. 648), “considerar a matemática como uma ciência de fundamental importância para a nossa vida, pois ela condiciona a pensar e a criar senso crítico, trabalhando o raciocínio diante das tarefas que são encontradas diariamente”. Em, especial, na área da Administração, Fuentes, Lima e Guerra (2009) comentam que é importante que o administrador tenha cada vez mais habilidade para utilizar a matemática no decorrer do seu exercício profissional, pois ela oferece a base para a tomada de decisão nas áreas de conhecimento da Administração. Fonseca e Silva (2012, p. 4) explicitam:

A administração pode ser compreendida como um estudo no qual se desenvolvem processos de planejamento, organização e controle. Desse modo, habilidade para lidar com números, espírito de liderança e desenvoltura para argumentar são predicados imprescindíveis ao administrador.

1 Doutora em informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; professora da Universidade Vale do Taquari - Univates; e-mail: mreinfeld@univates.br

2 Doutora em Educação pela Universidade Vale do Rio dos Sinos; professora da Universidade Vale do Taquari - Univates; e-mail: mtquartieri@univates.br

Os referidos autores destacam alguns exemplos do quanto a matemática é útil na Administração, tais como: elaboração de projetos, controle do fluxo de bens e serviços, soluções de questões empresariais, não só de finanças, mas de todos os departamentos da empresa. Salientam ainda que:

O emprego de cálculos e gráficos pode tornar mais simples a vida do administrador, apresentando com maior clareza o ambiente social, político, econômico e financeiro das organizações e proporcionando mais segurança nas decisões que possam determinar a melhor forma de atuação no mercado (FONSECA, SILVA, 2012, p. 6).

Na mesma linha argumentativa, Pederiva e Lemes (2018, p. 17) comentam que:

Não existe negócio empresarial sem matemática. Portanto, a importância da matemática aplicada a negócios é vista pela sua objetividade e dinâmica que ela, a matemática, imprime aos empreendimentos. A matemática é um instrumento fundamental de comunicação, podendo fornecer informações objetivas e dinâmicas por meio de funções, gráficos e tabelas, indicando ao empresário um caminho a ser seguido ou não; de um modo geral, essa ferramenta ensina a analisar a realidade e a estudar os fatos com clareza, crescendo assim a capacidade de inovação.

As autoras supracitadas destacam a importância de utilizar exemplos vinculados à área de administração no decorrer das aulas de Matemática, pois assim o aluno percebe a importância de estudar determinados conteúdos, bem como, desenvolver habilidades necessárias à sua futura profissão. Diante desse contexto, as professoras da disciplina Matemática Aplicada à Gestão elaboraram diversas atividades, sendo algumas delas descritas na próxima seção.

## DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES PROPOSTAS

No desenvolvimento da disciplina supracitada, procurou-se desenvolver atividades em que os alunos fossem protagonistas no seu processo de aprendizagem. Eles realizaram as atividades de forma individual ou em grupos, exercendo o professor, o papel de mediador. As situações propostas objetivavam que os alunos discutissem em grupo resoluções e as apresentassem em grande grupo, justificando a estratégia de resolução escolhida.

No primeiro dia de aula, foi apresentada aos alunos uma atividade que deveria ser entregue na última aula, mas deveria ser desenvolvida no decorrer de todo o semestre. Esta atividade, que consta no Quadro 1, foi a terceira nota da disciplina.

## Quadro 1: Atividade final da disciplina

Trabalho final: grupos com 4 alunos  
Os alunos deverão elaborar um trabalho de simulação de criação de um(a) negócio/empresa (tipo de negócio é de livre escolha do grupo), o qual deverá ser entregue por escrito (postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) e apresentado em aula. Neste projeto deverão constar os custos da matéria-prima, mão de obra, *payback*, entre outros pertinentes à abertura da referida empresa. Além disso, deverão usar os conteúdos matemáticos estudados durante o semestre, demonstrando a aplicabilidade dos mesmos para a abertura da empresa.  
Para a apresentação – que será na penúltima aula – cada grupo terá de 15 a 20 minutos e deverão usar a criatividade para a apresentação. A ordem da apresentação será sorteada nas referidas noites. Além disso, ao final de cada apresentação haverá o sorteio de alguns alunos para fazerem perguntas sobre o trabalho apresentado.  
No trabalho escrito deverá constar:  
- capa de identificação;  
- sumário;  
- introdução: o que consta no decorrer do projeto e por que foi feito;  
- descrição da empresa: dados da empresa, registros necessários, entre outros;  
- produtos e valores: que produtos serão vendidos, quais os custos com os produtos, custos fixos da empresa, demandas da empresa, lucro, entre outros;  
- conclusão: sobre a empresa a ser implantada e sobre a importância do trabalho para futura vida profissional;  
- referências bibliográficas.

Fonte: Das autoras, 2019.

No decorrer do semestre, ao explorar os conteúdos matemáticos, procurava-se fazer alguma menção ao projeto final a ser desenvolvido. Assim, por exemplo, quando o conteúdo sobre sistemas de medidas e escalas foi explorado em sala de aula, solicitou-se que os grupos fizessem a construção da planta baixa do empreendimento a ser projetado, em escala. Em tal espaço, deveria ser possível colocar, pelo menos, cinco móveis. Também deveriam calcular a área e o perímetro total do espaço. Outro exemplo foi no momento da exploração do conteúdo de gráficos, quando foi solicitado que realizassem uma pesquisa com foco no negócio que iriam desenvolver (ver Quadro 2). Tais resultados deveriam constar no projeto e serem levados em conta na proposta do negócio.

## Quadro 2: Atividade relacionada ao conteúdo de gráficos

Esta atividade deve ser realizada no grupo que irá fazer o projeto negócio/empresa. Elaboração de 8 questões que se relacionam a pesquisa de necessidades/sugestões/satisfação em relação ao negócio que será planejado/simulado.  
Das oito questões devem ter:  
- 2 questões subjetivas.  
- 1 questão para escala *likert*.  
O formato típico de um item nesta escala *Likert* é:  
Discordo totalmente  
Discordo parcialmente  
Indiferente  
Concordo parcialmente  
Concordo totalmente  
- 1 questão para fazer um gráfico do tipo pictograma.  
- 4 questões (pelo menos 2 tipos de gráficos diferentes).  
As questões deverão ser aplicadas aos demais colegas da sala de aula. Após, fazer a tabulação das respostas do questionário e produzir um texto escrito de análise (apresentação de tabelas, gráficos e análise escrita)

Fonte: Das autoras, 2019.

Parte da atividade do Quadro 2 integrou os Estudos Independentes da disciplina, ou seja, deveria ser realizada em casa, valendo 4 horas-aula e 10% da Nota 2. Assim, a elaboração das questões, a tabulação, os gráficos e o texto foram feitos em horário extraclasse, pelos grupos. Entretanto, o questionário, após ter sido elaborado pelos grupos e corrigido pela professora, foi aplicado em sala de aula para, pelo menos, vinte colegas da turma.

Destaca-se que os grupos construíram seus negócios de forma criativa, explicitando os conteúdos matemáticos. Os grupos tiveram o cuidado de elaborar situações-problemas reais, envolvendo custos e receitas do empreendimento planejado. Ao final da apresentação, um grupo avaliava o outro por meio de questões (Quadro 3). O momento da socialização foi produtivo, pois os alunos estavam envolvidos e curiosos para conhecer os negócios projetados pelos colegas. Ao final de cada apresentação, sorteava-se um aluno para fazer, pelo menos, uma questão ao grupo que estava apresentando. Depois possibilitava-se aos demais alunos realizarem questionamentos e ao professor, fazer as suas considerações. Salienta-se que, em alguns casos, houve necessidade de solicitar que os alunos não mais perguntassem, pois não havia mais tempo.

### Quadro 3: Questões para avaliação dos grupos de apresentação

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO GRUPO	
Título do negócio avaliado:	
1) Vocês seriam “clientes” da empresa/negócio apresentado? Justifiquem.	
2) Citem pontos positivos do trabalho apresentado.	
3) Citem pontos que deveriam ser melhorados no trabalho apresentado.	
4) Na visão de vocês, qual a nota que o grupo merece?	
5) Nome dos alunos que avaliaram o trabalho:	

Fonte: Das autoras, 2019.

Outras atividades realizadas no decorrer da disciplina também estavam sempre relacionadas ao cotidiano do aluno. No Quadro 4, destaca-se um estudo de caso realizado, que envolvia conteúdos de perímetro, área, sistemas de medidas.

#### Quadro 4: Estudo de caso envolvendo Sistema de Medidas


**Estudo de caso 1**

O Senhor João e Dona Maria (nome fictícios) procuram o engenheiro civil com o objetivo de construir um prédio comercial com as seguintes medidas: 14,60 metros x 8,25 metros. Para realizar obra, dispõem de um terreno de esquina que mede 19,10m x 26,60m. A prefeitura aceita construções desde que se cumpram as seguintes regras:

- A construção precisa ficar afastada 3m da calçada/passelo;
- A construção precisa estar afastada 1,5m do terreno do vizinho;
- A taxa de ocupação do terreno com construções não ultrapasse a 70%.

Com base nestas informações solicita-se:

- a) O mapa de localização do prédio no terreno – respeitadas as normas. Escolha uma escala adequada para tal;
- b) Calcule a área do prédio e a área do terreno do Senhor João;
- c) Qual a porcentagem de ocupação do terreno?
- d) O Senhor João deseja cercar este terreno, pois em tempos de assaltos quer seu patrimônio preservado. Sendo assim, desenhe no mesmo mapa de localização os postes de concreto, afastados no máximo, em 2,5m um do outro + um portão de acesso de 3m para entrada de caminhões. Segue abaixo uma imagem da tela que o Senhor João pretende colocar:



- e) Sabendo que o metro quadrado de tela custa R\$ 8,00, os postes de concreto custam R\$ 18,00, o portão já pronto (3m de comprimento x 1m de altura) tem um custo de R\$ 420,00 e o arame para sustentação da tela custa R\$ 0,36 o metro e que são necessários dois fios (um na parte de cima e outro na parte de baixo), qual será o custo total para cercar o terreno?
- f) Agora desenhe o prédio do Senhor João numa escala de 1:50. No mesmo desenho insira dois banheiros de 1,50m x 1,85m. Calcule a área dos banheiros e escreva-a dentro do desenho que corresponde aos banheiros.

Fonte: Das autoras, 2019.

Na atividade do Quadro 4, os alunos tiveram dificuldades em calcular o número de postes. A ideia inicial dos alunos foi calcular o perímetro e dividir o valor encontrado pela distância necessária do afastamento entre os postes (2,5m de afastamento no máximo). Quando questionados se era assim que se fazia na prática, um dos alunos comentou: “não é bem assim, pois primeiro preciso colocar poste nos cantos do terreno, pois em cada canto deve ir um poste”. Após a colocação do aluno, os demais começaram a repensar a forma de resolver a situação. Outra questão que surgiu num dos grupos era relativa à distância entre dois postes, já que o cálculo não consistia apenas em dividir o perímetro por 2,5. Assim, verificaram que uma das alternativas seria desenhar o terreno e os postes para verificar a disposição de cada poste, bem como, do portão de acesso.

Em relação ao conteúdo de proporcionalidade, buscou-se levar situações reais que fomentassem nos alunos a necessidade de fazer cálculos e de refletir sobre os preços das

mercadorias. Para isso, pesquisou-se em um mesmo supermercado o preço de produtos que eram vendidos de forma diferente, mas que tivessem a mesma marca. Uma das atividades desenvolvidas consta no Quadro 5.

#### Quadro 5: Atividade envolvendo proporcionalidade

Observe a tabela de preços coletada no supermercado no início do mês de janeiro:

Produtos	Quantidade e custos					
Refrigerante – da mesma marca, mas em quantidades diferentes	350 ml R\$ 2,39	600 ml R\$ 3,69	1,5 litros R\$ 4,49	2litros R\$ 4,59	2,5litros R\$ 6,99	3 litros R\$ 7,79
Valor do litro						
Arroz da mesma marca, mas em quantidades diferentes		2 Kg R\$ 4,30	5Kg R\$ 12,84			
Valor do Kg						
Açúcar, mas em quantidades diferentes		2 Kg R\$ 2,65	5 Kg R\$ 11,59			
Valor do Kg						
Farinha	1 Kg R\$ 2,75		5Kg R\$ 11,19			
Valor do Kg						
Maionese	200g R\$ 3,09	500g 7,59	2,8Kg R\$ 24,98			
Valor do Kg						

Fonte: Supermercado da região do Vale do Taquari, janeiro/2019.

Pergunta-se:

- Qual o valor de cada unidade de medida de cada produto? Completar isso no quadro acima.
- Comprando o Kg de farinha em unidade de Kg, quantos % você estará pagando a mais pelo preço do Kg tomando como referência o preço unitário num pacote de 5 Kg?

Fonte: Das autoras, 2019.

As discussões ocorreram em relação à diferença do preço que se paga quando são usadas medidas diferentes. O que chamou a atenção dos alunos foi o preço da farinha, pois a ideia que se tem é que quando é comprada em grande quantidade, a relação do preço unitário é mais barato, o que não aconteceu com a farinha, neste supermercado. Neste contexto, os alunos foram alertados sobre a importância de fazer cálculos para ver o que é mais vantajoso.

Para iniciar o conteúdo de custos, foram mostrados aos alunos os valores dos ingredientes/materiais usados para fazer brigadeiros (Quadro 6). Com esses valores, solicitou-se que os alunos calculassem o preço de um brigadeiro e depois por quanto deveria ser vendido cada brigadeiro para ter um lucro.

Quadro 6: Valor dos ingredientes/materiais para produção de brigadeiros



Fonte: Das autoras, 2019.

No final da atividade, foi distribuído um brigadeiro para cada aluno. Nessa atividade, houve muita discussão a respeito dos custos da mão de obra envolvida na produção: como calcular tal custo? Com base nesse contexto, problematizou-se a questão dos custos fixos e dos variáveis e sua forma de calcular. Após a discussão, foram realizadas outras atividades, sendo que uma delas consta no Quadro 7.



## Quadro 7: Atividade sobre Custos

Os custos de produção da pastelaria do seu Antônio estão representados abaixo:

<b>Alguns Custos fixos</b>	<b>Custos variáveis, por pastel:</b>
Água – R\$ 200,00	Massa – R\$ 0,35*
Telefone – R\$ 150,00	Carne, ovos, tomate, cebola, queijo – R\$ 1,23*
Luz – R\$ 325,00	Azeite – R\$ 0,20*
Aluguel – R\$ 1.000,00	Gás – R\$ 0,05*
Contador – R\$ 220,00	Mão de obra – R\$ 3,25*
<b>Total:</b>	<b>Total por pastel:</b>

\* Como calcular estes custos? Discutir em aula ...

Pergunta-se:  
Qual é o custo fixo da pastelaria?  
Qual é o custo variável de cada pastel?  
Se seu Antônio deseja obter 30% de lucro sobre o custo de produção, por qual valor Seu Antônio deverá vender o pastel?


Fonte: Das autoras, 2019.

Em relação ao conteúdo de cubagem, foram realizadas diversas atividades. Alguns exemplos encontram-se nos Quadros 8 e 9.


## Quadro 8: Atividade de caber caixas

Outras ideias de estufamento (caber x volume)

Quantas caixas iguais à figura 2 cabem na prateleira desenhada na figura 1 (considerar duas possibilidades, sem virar a caixa)?



**Dados:**  
Comprimento: 90 cm  
Largura: 30 cm  
Altura: 37 cm entre cada prateleira



**Medidas da caixa:**  
Comprimento: 30 cm  
Largura: 18 cm  
Altura: 10 cm

Fonte: Das autoras, 2019.

## Quadro 9: Atividade de caber Pneus

Qual o número máximo de pneus que cabem na carroceria da caminhonete?



Medidas da carroceria  
Comprimento: 2,4 m  
Largura: 1,7 m  
Altura: 1 m

Medida: 62 cm

Medida: 22 cm

Fonte: Das autoras, 2019.

Destaca-se que as discussões envolvidas nestas situações (Quadros 8 e 9), possibilitaram aos alunos pensar nas formas diferentes de colocar os objetos e o quanto essas possibilidades de alocação não são pensadas e avaliadas no cotidiano, quando tais situações acontecem. Além disso, a atividade proporcionou o uso de estratégias de resolução diferentes do simples uso de fórmulas.

### PRINCIPAIS RESULTADOS

Em relação às diversas atividades exploradas no decorrer da disciplina de Matemática Aplicada à Gestão, cujo objetivo era interpretar e descrever dados vinculados a situações de negócios, compreendendo que os conceitos matemáticos podem auxiliar na solução destes problemas, pode-se inferir que este foi atingido. Os alunos se envolveram nas atividades propostas, questionavam para sanar suas dúvidas, pesquisavam e refletiam sobre a relação dos conteúdos matemáticos com as situações propostas. Muitos comentaram que nunca tinham aprendido conceitos matemáticos dessa forma, ou seja, a partir de situações do cotidiano.

A elaboração e a posterior socialização do empreendimento proporcionaram aos discentes a aplicabilidade dos conteúdos explorados no decorrer do semestre. Os grupos conseguiram exemplificar os conteúdos matemáticos em seus empreendimentos, percebendo a aplicabilidade da matemática na área da Administração. Além disso, este projeto possibilitou desenvolver a escrita, bem como, a oralidade no momento da socialização. Também merece destaque nesta atividade, a participação dos alunos no momento da socialização. Os questionamentos realizados no final da apresentação de cada grupo demonstraram o quanto a atividade foi produtiva e auxiliou na compreensão do papel do administrador de negócios. A análise realizada pelos colegas sobre o empreendimento girava em torno da lucratividade ou não, da forma como o grupo planejou o seu negócio, salientando que, em alguns casos, havia muito investimento para pouco lucro. Também foi mencionado que alguns itens o grupo havia esquecido de colocar como custo no empreendimento.

Quanto às demais atividades expostas na seção anterior, pode-se inferir que possibilitaram o desenvolvimento do raciocínio lógico e da criticidade, pois, no decorrer das aulas, os alunos ficaram interessados e se surpreendiam com as situações reais em que os conteúdos matemáticos estão presentes, apesar das dificuldades na resolução de algumas situações. Como exemplo, cita-se a atividade do Quadro 9, na qual os alunos não pensaram em todas as formas de posicionar o pneu sobre a carroceria da caminhonete.

Outra questão importante é que os alunos, no início do semestre, queriam resolver tudo por fórmulas matemáticas, sem pensar em outras estratégias. Nesse sentido, destaca-se a atividade do Quadro 4, na qual deveriam calcular o número de postes para fazer a cerca. Ao perceberem que a divisão do valor do perímetro do terreno pelo afastamento dos postes não daria o resultado viável, começaram a planejar outras estratégias. Após esta atividade, começaram, aos poucos, pensar em outras estratégias. Além das fórmulas, passaram a usar desenhos, tabelas, tentativa e erro, como formas de resolver as situações propostas.

Como pontos a melhorar, os alunos comentaram o pouco tempo para o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, salientando a necessidade de ser repensado o número de conceitos ou a carga horária da disciplina, para maior aprofundamento dos conteúdos. Por fim, cabe destacar que esta metodologia proposta necessitou de planejamento, organização e conhecimento por parte das docentes. Realizar atividades diferenciadas demanda maior tempo do professor, mas os resultados alcançados são mais produtivos. O aluno é o agente ativo do processo de aprendizagem, enquanto o docente é o mediador.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, C. P. A Importância da Matemática no Cotidiano. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed 04. Ano 02, Vol. 01. p 641-650, 2017.

FONSECA, R. F.; SILVA, W. A. C. **A relação entre o curso de administração, os acadêmicos e a disciplina de Matemática**: Uma reflexão. In: IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2012. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/31/2012\\_31\\_4363.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/31/2012_31_4363.pdf)>. Acesso em: 16 dez. 2020.

FUENTES, V. L. P; LIMA, R; GUERRA, D. S. Atitudes em relação à matemática em estudantes de Administração. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 1, p. 133-141. 2009.

PEDERIVA, L. P.; LEMES, P. T. **A Matemática como ferramenta para administração de empresas e tomada de decisões**: como pode auxiliar no cotidiano dos negócios. In IV SIMGETI – Grupo Educacional Unis – Varginha, 26 e 27 de novembro de 2018. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/131480.pdf>. Acesso em 03 de jan. 2020.

# A VIVÊNCIA EM GESTÃO POSSIBILITANDO A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CENTRO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Gabriel Machado Braidó<sup>1</sup>, Samuel Martim de Conto<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

A legislação brasileira determina a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e preconiza que estes elementos devem ter igual importância no processo formativo. Contudo, a partir de uma abordagem histórica, Farias, Soares e Farias (2010) observaram que na prática acadêmica essas instâncias são desenvolvidas de forma dissociada, com a realização de projetos isolados que não atendem o caráter interdisciplinar requerido pela legislação.

Moita e Andrade (2009), por sua vez, argumentam que na maioria das vezes a universidade tem sido palco de análises e debates centralizados apenas no ensino, na pesquisa ou na extensão. Alguns esforços, contudo, consideram as relações duais que articulam ensino e extensão, apontando para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carecem da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico; por sua vez, o ensino associado à pesquisa permite explorar terrenos em frentes de tecnologia, mas incorre-se na perda da compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final do saber científico - a sociedade (MOITA; ANDRADE, 2009).

Atento ao desafio de integrar ensino, pesquisa e extensão em seus componentes curriculares, o Centro de Gestão Organizacional da Univates tem flexibilizado os seus currículos de modo a permitir a realização de atividades inovadoras (algumas em caráter piloto), a fim de experimentar novos modelos que possam ser implementados em todos os cursos. Nesse contexto, surge o componente curricular apresentado neste relato de boas práticas.

A “Vivência em Gestão” é um componente curricular que foi ministrado nos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Financeira e em Logística, no primeiro semestre de 2019, e buscou integrar pesquisa, ensino e extensão por meio de um semestre de atividades diferenciadas. Esse componente tem o objetivo de resgatar conteúdos, aprimorar os conhecimentos, consolidar habilidades e competências e, principalmente, colocar em prática os aprendizados desenvolvidos ao longo do curso. Para tanto, a Vivência em Gestão foi desenvolvida por meio de três atividades, as quais são detalhadas na próxima seção.

---

1 Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Professor Adjunto da Universidade do Vale do Taquari - Univates; e-mail: gabrielb@univates.br

2 Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Professor Adjunto da Universidade do Vale do Taquari - Univates; e-mail: samuelc@univates.br

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Buscando alcançar os objetivos propostos pelo componente curricular, a Vivência em Gestão foi organizada em três atividades, a saber: Revisão de conteúdos, Intervenção no Tecnovates e Viagem de Estudos, conforme apresentado na Figura 1 e detalhado a seguir.

Figura 1 - Atividades que compõem a Vivência em Gestão



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

**a) Intervenção no Tecnovates:** inicialmente, os estudantes foram apresentados a problemas reais enfrentados por duas empresas incubadas no Parque Tecnológico da Univates. No semestre em questão, a Agrado Integral e a Pró-Bios fizeram uma apresentação das marcas para a turma, relatando o que cada uma produz e comercializa e o objetivo que elas têm no mercado. Por meio desta apresentação, os estudantes perceberam alguns desafios, que são muito comuns em empresas que estão iniciando no mercado, e a partir disso, em grupos, os acadêmicos deveriam fazer um diagnóstico nas áreas de Finanças e/ou Logística e propor uma solução para cada empresa.

**b) Revisão de conteúdos:** para que os acadêmicos resolvessem as questões propostas pelas empresas, foi necessário revisitar os conteúdos e os componentes curriculares anteriores. Deste modo, a pesquisa fez-se necessária como apoio às propostas de solução a serem apresentadas às organizações. Durante algumas semanas os grupos puderam tirar suas dúvidas, pesquisar e pensar em cada questão mencionada pela Agrado Integral e pela Pró-Bios. Para encontrar soluções adequadas para cada um dos casos, os acadêmicos tiveram de relembrar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Após elaborado o relatório com as sugestões de melhoria e soluções para as empresas, os grupos retornaram ao Tecnovates para fazer a apresentação de suas propostas às empresas e aos professores, conforme Figura 2.

Figura 2 - Apresentação de trabalhos no Tecnovates



Fonte: dos autores (2020).

**c) Viagem de estudos:** a Vivência em Gestão também possibilita a imersão em realidades diferentes das empresas do Vale do Taquari por meio da realização de uma viagem de estudos. No semestre em questão, o destino foi São Paulo, sendo visitadas organizações como a B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), o Porto de Santos, Metrô de São Paulo, Ceagesp, Volkswagen, Cervejaria Águas da Serra - Ambev (FIGURA 3), entre outras.

Antes da viagem, os estudantes pesquisaram sobre o ambiente paulista e sobre as organizações a serem visitadas, elaborando quatro perguntas a partir das informações encontradas. No dia da visita, o grupo responsável pela organização entrevistou o responsável que acompanhou a turma a fim de responder às questões previamente levantadas para, no final do semestre, montar um relatório sobre as empresas e apresentar para a turma.

Figura 3 - Visita à Cervejaria Águas da Serra - Ambev



Fonte: dos autores (2020).

### 3 RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos com a Vivência em Gestão foram muito positivos, tanto pela qualidade dos trabalhos apresentados na intervenção junto às empresas no Tecnovates, quanto no que se refere ao desempenho atitudinal dos estudantes na realização das atividades durante a viagem de estudos.

Para as sócias da Agrado Integral, empresa participante da atividade no Tecnovates, participar da atividade com os estudantes foi uma oportunidade de aprendizado. A empresa é iniciante, está pré-incubada desde o início de 2019, e as gestoras relataram que: *“Somos da área da saúde e sabíamos pouco de logística. Para a empresa, é muito bom ter outras ideias e pontos de vista. Saber que os alunos estão empenhados estudando possibilidades para a nossa empresa é gratificante. Empreender é um desafio, porém com apoiadores ficamos mais motivadas ainda a seguir em frente”*.

Os estudantes também avaliaram como positivas e transformadoras as atividades vivenciadas na Vivência em Gestão. Uma estudante do último semestre do curso que já possui um negócio próprio relatou que a participação na viagem e na intervenção foi enriquecedora para sua formação profissional. Sobre a atividade com as empresas, a estudante ressaltou que *“falando como empreendedora, às vezes enxergamos os problemas, mas não encontramos soluções, porque estamos tão envolvidos que não conseguimos nos distanciar e analisar de fora”*. Portanto, também avaliou como positiva esta atividade.

Sobre a viagem de estudos, outra estudante considerou a oportunidade única, afirmando que jamais teria como realizar tantas visitas sozinha, e a Univates possibilitou

que ela fizesse isso. “É uma experiência que não tem preço e que será levada para a vida toda!”. Ela relatou, ainda, que durante a viagem ela teve a oportunidade de aprender novas técnicas que já estão sendo implementadas no negócio de sua família.

De modo geral, as ações de **extensão** foram realizadas por meio das sugestões apresentadas pelos estudantes às empresas incubadas e pelas visitas técnicas às organizações paulistas; as ações de **pesquisa** foram cumpridas com atividades de investigação por parte dos estudantes a fim de atender às demandas apresentadas pelas empresas incubadas, bem como, a pesquisa realizada por cada grupo em relação ao ambiente paulista e as organizações visitadas; e quanto às ações de **ensino**, o conhecimento gerado nas diversas atividades da Vivência, possibilitou que os estudantes construíssem seu aprendizado e pudessem contribuir com sugestões às empresas do Tecnovates. Por fim, destaca-se que as atividades desenvolvidas possibilitaram o alcance dos objetivos estabelecidos para a Vivência em Gestão e, acima de tudo, permitiram uma experiência inovadora que articulou ensino, pesquisa e extensão em uma atividade curricular desenvolvida nos cursos do Centro de Gestão Organizacional.

## REFERÊNCIAS

FARIAS, M. C. M.; SOARES, L. R.; FARIAS, M. M. Ensino, pesquisa e extensão: histórico, abordagem, conceitos e considerações. *Revista Em Extensão*, v. 9, n. 1, 2010.

MOITA, F. M. G. da S. C; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 41, 2009.



# INCORPORANDO UM CASO REAL NO ENSINO DE MARKETING INTERNACIONAL

Marlon Dalmoro<sup>1</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresenta-se um breve relato envolvendo uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina de Marketing Internacional. Essa disciplina é integrante curricular dos cursos de bacharelado em Administração – linha de formação específica em Comércio Exterior e bacharelado em Relações Internacionais e foi desenvolvida na Universidade do Vale do Taquari – Univates. A disciplina tem como objetivos: a) apresentar ao aluno os conceitos de marketing internacional; b) explorar os principais componentes do *mix* de marketing, ferramentas de marketing, terminologia e aspectos de comportamento do consumidor necessários para entender os problemas e questões internacionais; c) oferecer uma base conceitual para entender as estratégias no processo de internacionalização, e; d) compreender como as empresas ajustam suas estratégias internacionais com base nas mudanças ambientais globais (por exemplo, globalização) e aspectos culturais, políticos, legais e econômicos das nações. Para isso, entende-se que além de desenvolver os principais conceitos da área, os alunos necessitam desenvolver atividades práticas capazes de permitir que eles desenvolvam análises estratégicas a partir do desenvolvimento de um estudo de caso real.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A experiência ocorreu no primeiro semestre de 2019 e contou como empresa parceira a Interact, produtora e exportadora de softwares para gestão, instalada no Parque Tecnológico da Univates - Tecnovates. A parceria visou instituir a Interact como um caso real para ser estudado em aula, bem como desenvolver, dentro das atividades da disciplina, análise de mercados indicados pela Interact numa espécie de consultoria, na qual os alunos iriam compreender as necessidades da empresa, desenvolver e apresentar uma análise de mercado.

Para tal, inicialmente foi realizada uma reunião entre o professor da disciplina e o diretor para área internacional da empresa no Tecnovates. Nessa reunião, foram alinhadas as expectativas bem como definidos quais seriam os mercados analisados pelos alunos. No início do semestre (4ª aula), os alunos foram até o Tecnovates para conhecer a Interact. O diretor para área internacional realizou uma palestra descrevendo todo o processo de internacionalização da empresa e as estratégias de marketing internacional. Posteriormente, os alunos também puderam conhecer as instalações da empresa. A partir desse encontro, os estudantes passaram a trabalhar, em grupos de quatro integrantes, na análise do mercado, seguindo as instruções conceituais fornecidas pelo professor e aspectos específicos indicados pela empresa. Em específico, o gestor da empresa indicou que os alunos dedicassem atenção

---

1 Doutor em Administração, professor do Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis e do Centro de Gestão Organizacional da Univates, marlon.dalmoro@univates.br.

especial na busca por informações do setor educacional e de saúde, em complemento aos aspectos gerais trabalhados em aula. Cada grupo ficou responsável pela análise macro e micro ambiental de um mercado em específico.

Na 12ª aula, os alunos fizeram uma entrega parcial do relatório em sala de aula, sem a participação da empresa. Optou-se em não envolver a empresa na primeira apresentação para que o professor pudesse identificar sugerir ajustes antes da entrega parcial para a empresa. Após estes ajustes, cada grupo teve uma reunião de uma hora com a diretoria da área internacional na sede da empresa. Nesse momento, os grupos conversaram com o diretor, expondo os resultados parciais e identificando com o gestor da empresa pontos que poderiam ser aprofundados. Ao findar do semestre, os alunos realizaram uma apresentação formal do relatório para a diretoria da empresa. A apresentação também contou com a participação da coordenadora do curso de Comércio Exterior. A presença do coordenador e de representantes da empresa, bem como a realização da apresentação num auditório, conferiu um caráter de formalidade para a apresentação e de valorização do trabalho desenvolvido. A apresentação envolvendo uma plateia externa aquela tradicionalmente presente nesse tipo de apresentação (aos colegas e professor) e num ambiente distinto da sala de aula também serviu para qualificar a capacidade de comunicação dos estudantes.

### **3. APRENDIZADOS OBTIDOS COM A EXPERIÊNCIA**

A atividade proposta foi recebida com bastante entusiasmo pelos alunos. Contudo, na evolução dos trabalhos, os alunos demonstraram um misto de despreparo e pressão por estar lidando com uma empresa real. O trabalho autônomo foi dificultado pelo receio de não estar consultando fontes de dados seguras, o que poderia comprometer a qualidade de informação apresentada para a empresa. Por se tratar de uma análise específica para empresa, não há nada similar e eles devem ser agentes na construção do trabalho. Isso expõe suas fragilidades, ao mesmo passo que, por se tratar de uma atividade que possui uma empresa realmente interessada nos resultados, pressiona os alunos pela realização de um trabalho mais qualificado.

Isso demonstra que a inclusão de casos reais gera nos alunos uma pressão pela qual eles não estão habituados a enfrentar em sala de aula. Administrar essa pressão exige atenção por parte do professor para evitar a desistência de alunos. O professor, ao se comprometer com a empresa, passa a ser responsável pela entrega de materiais capazes de atender às expectativas da empresa e não comprometer a imagem do curso, o que, por sua vez, exige um envolvimento maior por parte do professor com os alunos – auxiliando-os de forma intensiva, na interlocução com a empresa. Ou seja, o professor é aquele que passa a assumir responsabilidades e papéis que casos fictícios não exigem.

Os alunos, por sua vez, não necessariamente estão habituados à realização de trabalhos que exigem um comprometimento com a fidedignidade e aplicabilidade dos resultados, bem como sentem-se pressionados pelo desafio que lhes foi imposto. Um fato agravante é que a internacionalização do setor de serviços é mais abstrata e complexa que a internacionalização de uma empresa de bens de consumo material. Com isso, os alunos tiveram que atentar para elementos particulares da indústria em análise (indústria de software) como por exemplo a dispensa de frete e particularidades tributárias.

Dentre os aspectos positivos destacados na atividades, identificou-se um desejo por parte da empresa em se envolver com os acadêmicos. Essa demonstrou constituir-se numa condição fundamental para o sucesso da atividade e mesmo engajamento dos alunos. O diretor da área internacional da empresa dedicou tempo para conversar com os alunos,

compartilhar materiais, recebê-los em conversas individuais para responder eventuais dúvidas. Com isso, os alunos sentiram-se valorizados. A empresa também designou um jornalista para fazer a cobertura de imprensa da atividade, registrando as apresentações em vídeo e gravando entrevistas com os envolvidos. O material produzido – vídeo e texto - foi disponibilizado no site da empresa. Esses aspectos permitiram ao professor identificar na empresa um parceiro para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e não um mero objeto de estudo. Além disso, destaca-se a visibilidade proporcionada aos alunos junto a empresa. Isso permitiu que um aluno participasse de um processo seletivo na empresa que ocorreu ao longo do semestre e, muito em virtude do contato que ele estava construindo ao longo do trabalho, resultasse na sua seleção.

Ainda em relação aos aspectos positivos, do ponto de vista pedagógico, as particularidades de um caso específico exige que os alunos saiam da sua zona de conforto. Em experiências anteriores nesta mesma disciplina, os alunos tendiam a explorar setores com os quais já possuíam alguma familiaridade. O fato de apresentar um caso real comum exige que todos passem a compreender um setor com o qual nunca tiveram contato prévio. O desenvolvimento de uma capacidade de adaptação vem acompanhado de um sentimento de estar experimentando o mundo real, ou seja, se colocando frente a desafios que terão como profissionais da área. Importante ressaltar que muitos dos alunos, mesmo aqueles que já atuam profissionalmente, não atuam diretamente na área de marketing internacional.

Como sugestão para implementação de práticas pedagógicas que envolvam casos reais, algumas dicas observadas com a experiência: (a) a empresa e seus gestores precisam estar dispostos a participar da atividade de forma engajada, entendendo que consiste numa atividade pedagógica e não em uma consultoria; (b) não há garantia – e não deve haver expectativa – de geração de resultados de fato aplicáveis na empresa; (c) os alunos precisam estar dispostos a romper com a segurança e comodidade do ambiente de sala de aula e da resolução de casos fictícios, dialogando - e de alguma forma se expondo - com uma empresa, buscando contribuir com ela e, principalmente, entender o problema em estudo pela ótica da empresa e não daquilo que o aluno deseja ou conhece previamente. Para atender esses pontos, empresas que possuem uma aproximação com a universidade via parque tecnológicos tendem a conhecer melhor os trâmites e o cotidianos da universidade, demonstrando ser parceiras adequados para iniciativas como essa narrada aqui.

#### 4. CONCLUSÃO

Por fim, como avaliação final, entende-se que a atividade possui potencial para qualificar o ensino nos cursos de gestão, visto que aproxima os alunos de um cenário real. Contudo, não deve ser compreendida como um mecanismo de extensão no qual o conhecimento da universidade vai ser transferido para a empresa, e sim num mecanismo pedagógico. Havendo empresas parceiras para tal empreitada, os alunos tendem a ganhar com o desenvolvimento de habilidades e competências alinhadas com o cotidiano real de uma organização.

# A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO COMPONENTE DE ECONOMIA

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de ações de extensão universitária contribui para a formação dos estudantes ao ampliar o espaço da sala de aula, oportunizando novas aprendizagens em outros espaços da sociedade. No entanto, a consolidação do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, estabelecido na Constituição Federal de 1988, ainda se caracteriza como um desafio para a maioria das universidades.

Neste sentido, a curricularização da extensão proposta pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014), o qual prevê a necessidade de integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social, tem instigado as instituições de ensino superior a repensarem suas concepções e práticas extensionistas.

A Universidade do Vale do Taquari – Univates, com sede na cidade de Lajeado/RS, tem em sua natureza a preocupação com a comunidade regional e a formação humanística e considera que o envolvimento dos estudantes em atividades de extensão contribui para a sua formação profissional de forma ativa e responsáveis nas comunidades em que estão inseridos. No entanto, os cursos de graduação de modo em geral, ainda tem discutido e planejado como atender a legislação e incorporar dez por cento da carga-horária em atividades de extensão. No Centro de Gestão Organizacional, que engloba diversos cursos da área das Ciências Sociais Aplicadas, como Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Gestão Financeira, Recursos Humanos, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, estão sendo desenvolvidas algumas experiências visando a atender este objetivo.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar um breve relato sobre a promoção de oficinas de extensão no componente curricular de Fundamentos de Economia, compartilhado pelos cursos da área, e vinculado ao projeto de extensão “*What’s going on?*”, cujo objetivo é analisar temas atuais e históricos das Relações Internacionais de modo processual e contínuo com estudantes de graduação da Univates e das redes pública e privada do ensino fundamental e médio do Vale do Taquari/RS.

## DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O componente de Fundamentos de Economia é oferecido semestralmente e composto por 60 horas, sendo a prática relatada neste trabalho desenvolvida no primeiro semestre de 2019 com uma turma de 60 alunos. A metodologia de trabalho utilizada baseia-se no uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, visando a construção de conhecimentos,

---

<sup>1</sup> Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pela Univates, professora do Centro de Gestão Organizacional da Univates, e-mail: fernanda@univates.br.

o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais e a promoção da autonomia do estudante.

A ementa do componente prevê o “estudo sobre os fundamentos de economia e seus impactos nos ambientes nacional e internacional” e entre os conteúdos abordados está o crescimento econômico e desenvolvimento. Ao abordar este tema, um dos assuntos estudados são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, também chamados de Objetivos Globais, por tratarem-se de um conjunto de 17 objetivos e 169 metas propostos pela ONU e que devem ser alcançados pelos países até 2030, com o objetivo de erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir com que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.

A partir disso, surgiu a ideia de organizar em conjunto com os estudantes do componente, oficinas de extensão em escolas de ensino fundamental e médio da região com o intuito de fomentar reflexões sobre os ODS e instigar discussões sobre como os países e as regiões de maneira geral, podem alcançar esses objetivos para alcançar condições de um desenvolvimento mais sustentável e qual o nosso papel neste processo.

Assim, no início do semestre os alunos foram divididos em grupos de cinco alunos aproximadamente, agrupados por afinidade geográfica (mesma cidade ou cidades próximas). A primeira atividade consistia em realizar uma pesquisa sobre os ODS com o objetivo de familiarizar e instrumentalizar os estudantes sobre o tema. Para tanto, os grupos organizaram fichamentos com informações gerais sobre o que são os ODS, características e metas estabelecidas. Além disso, buscaram informações em diferentes fontes secundárias, para realizar um diagnóstico dos municípios da região de atuação da Univates, do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil para identificar como estas regiões se encontram atualmente quanto a indicadores sociais, econômicos, ambientais, entre outros. Essas informações foram socializadas e discutidas em um seminário realizado na terceira aula.

Após, os estudantes foram instigados a propor soluções que contribuem para o alcance dos ODS, visto que este é um compromisso de todos. Em outras palavras, o alcance dos ODS exige o estabelecimento de parcerias globais e a mobilização de todos os recursos disponíveis, reunindo governos, setor privado, sociedade civil, o Sistema das Nações Unidas, e outros atores. Por isso, os estudantes foram desafiados a pensar sobre: “o que nós podemos fazer? O que as escolas podem fazer? O que os municípios podem fazer? O que a Univates fazer?”.

Neste sentido, observou-se que uma das ações necessárias é a divulgação da Agenda e a maior conscientização da sociedade de maneira ampla sobre a importância do desenvolvimento de atividades que contribuam para a prosperidade da humanidade e do planeta. Desse modo, entendeu-se que oficinas sobre os ODS em escolas poderia contribuir com o processo, uma vez que no Brasil ainda há muito desconhecimento sobre os ODS e pouca atenção dos órgãos públicos, os quais tem se ocupado mais em resolver questões associadas a crise econômica pelo qual o país tem passado nos últimos anos, ao invés de priorizar os objetivos globais.

Assim, na etapa seguinte cada grupo contatou uma escola da região que pudesse receber uma oficina sobre ODS e organizou as atividades que seriam desenvolvidas em um período de 2h a 4h nas escolas. Aos grupos foi facultada a opções de debater todos os 17 ODS ou apresentar de forma geral a Agenda da ONU e aprofundar um dos Objetivos de maneira mais específica.

Um roteiro inicial da oficina com definição da escola (nome da escola, professor contatado, dia da realização da oficina, atividades a serem desenvolvidas – vídeos, metodologias ativas, materiais necessários) foi apresentada na décima aula. As oficinas

deveriam abordar os ODS e desenvolver ações de sensibilização acerca dos compromissos que nós temos com a agenda global. Em conjunto com a professora, discutiu-se as propostas e foram sugeridas modificações e/ou sugestões quando necessário, visando melhorar as propostas.

Durante a décima terceira e décima quarta semana de aula foram realizadas a maioria das oficinas diretamente nas escolas selecionadas, sob a supervisão e acompanhamento da professora, quando possível. Por tratar-se de uma turma grande, a participação da professora de forma presencial em todas as oficinas tornou-se inviável, uma vez que muitas foram feitas nos mesmos horários, mas em locais diferentes. Para garantir que a atividade tivesse o acompanhamento de um supervisor, solicitou-se um feedback dos professores anfitriões das escolas, assim como os estudantes realizaram filmagens das atividades, que puderam ser acompanhadas posteriormente, e realizaram uma avaliação da atividade junto a turma receptora, sendo isso também considerada na avaliação final. Ao todo, foram realizadas 12 oficinas em diferentes escolas da rede pública e privada, localizadas em 8 municípios, e envolvendo mais de 260 alunos nas escolas.

Nas oficinas, além de apresentar e discutir a temática, diversas atividades foram desenvolvidas tais como: a proposição de leitura de textos; a confecção de cartazes; a elaboração de redações; a prática de jogos-pedagógicos (quebra-cabeças); estudos de caso; divisão de alimentos de forma desproporcional, para evidenciar as desigualdades mundiais; o plantio de árvores e girassóis; entre outros, conforme Figura 1.

Figura 1 – Atividades desenvolvidas com alunos durante as oficinas sobre ODS nas escolas





Fonte: Imagens feitas pelos estudantes do componente curricular de Fundamentos de Economia

E na última aula, foi realizado ainda um seminário com o objetivo de refletir sobre os resultados alcançados com a realização das oficinas e os principais aprendizados. Em termos de avaliação, ela representou uma das notas do estudante no semestre<sup>2</sup> e foi baseada em diferentes critérios: autoavaliação do estudante, avaliação pelos pares e avaliação da professora.

## RESULTADOS

O objetivo inicial da atividade era sensibilizar tanto os estudantes do ensino superior como os estudantes dos ensinos fundamentais e médios sobre a importância dos ODS e o compromisso coletivo pela busca de soluções para os problemas fundamentais. No entanto, ao final, observa-se que a realização das oficinas contribuiu para a formação de cidadãos mais preocupados com a temática e conscientes das dificuldades regionais, em virtude de estes terem se deparados com diferentes realidades nas escolas visitadas. Conforme destacado por uma estudante da graduação “chegamos na escola pensando em apenas repassar nossos conhecimentos e acabamos aprendendo muitas coisas com os alunos. Foi bom saber que a sustentabilidade já é um tema difundido na comunidade e, claro, muitas coisas ainda precisam ser melhoradas, mas atividades como esta contribuem para lembrarmos do compromisso com nosso futuro, para nos tornarmos não somente profissionais qualificados, mas também pessoas que se preocupam com o próximo”.

Em síntese, observa-se que a atividade contribuiu diretamente com o processo educativo, seja articulando o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, seja desenvolvendo as competências dos futuros profissionais (comunicação, trabalho em equipe, negociação, liderança, planejamento, etc.). Além disso, ampliou a relação entre universidade e sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional.

<sup>2</sup> Na Univates, são registradas três notas no sistema para cada componente, de modo que para ser aprovado o aluno necessita obter média igual ou superior a 6,0.

# SIMULAÇÕES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Thiago Borne<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

As Relações Internacionais são um campo de estudos relativamente novo. A primeira cátedra voltada para o estudo dos fenômenos internacionais foi instituída no País de Gales em 1919, com o objetivo fundamental de refletir a respeito do fenômeno da guerra. Não obstante, foi apenas na década de 1970, com a fundação do Instituto de Relações Internacionais (IREL) da Universidade de Brasília (UnB), que as Relações Internacionais adentraram o ambiente universitário brasileiro. Desde então, o campo passou por um período de acentuada expansão. Notadamente nos anos 2000, diversos cursos de graduação foram criados em todo o país. Foi justamente nesse contexto que o curso de Relações Internacionais da Univates foi instituído, em 2010.

Apesar da gênese das Relações Internacionais estar vinculada ao estudo da guerra e, conseqüentemente, do Estado, detentor do monopólio do uso da violência, com o passar do tempo a agenda de pesquisa do campo se expandiu. Especialmente a partir do fim da Guerra Fria, diversas novas temáticas passaram a configurar não apenas os currículos de Relações Internacionais, mas a própria prática internacional. Destaca-se, nesse contexto, a inclusão dos temas ambientais, sociais, e humanitários na agenda, bem como os estudos voltados para questões de gênero, de desenvolvimento, e de cooperação, dentre outros. Adicionalmente, a disciplina passou também a reconhecer a importância de atores não-Estatais nos processos internacionais, tais como empresas privadas, indivíduos e organizações internacionais. Essa ampliação temática e, conseqüentemente, conceitual do campo naturalmente pressionou pelo desenvolvimento e emprego de metodologias capazes de transmitir aos estudantes toda a complexidade das Relações Internacionais contemporâneas.

A prática de simulações como ferramenta pedagógica, contudo, é quase tão antiga quanto o próprio campo. Já em 1921, a Universidade de Oxford promoveu a primeira “Assembléia Internacional” simulando um debate da Liga das Nações. A partir de então, os chamados “Modelos das Nações Unidas”, também conhecidos pelo acrônimo MUN, de “Model United Nations”, tornaram-se uma atividade acadêmica difundida no mundo todo. Estima-se que os MUN envolvam, atualmente, cerca de 400 mil pessoas todos os anos. Os MUN podem ser aplicados entre estudantes em todos os níveis de ensino e, apesar do nome fazer referência à Organização das Nações Unidas (ONU), o mesmo conjunto de práticas pode ser aplicada para simular outras organizações, nacionais ou internacionais. Na atividade, os participantes são convidados a atuar como diplomatas, juízes, deputados, jornalistas, etc., com o objetivo de debater e solucionar um problema, adotando o posicionamento real do respectivo país, partido, ou personalidade.

---

1 Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professor do Centro de Gestão Organizacional da Univates, e-mail: thiago.ferreira@univates.br.



Este texto objetiva apresentar a experiência do emprego de MUN no contexto da disciplina “Regimes e Organizações Internacionais” da Universidade do Vale do Taquari - Univates, oferecida nos cursos de graduação de Relações Internacionais e Comércio Exterior. A próxima seção discute a aplicação da prática em sala de aula e é seguida por uma terceira seção de conclusões.

## DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

As simulações são uma alternativa para o aprendizado tradicional, unindo a prática com a teoria de Relações Internacionais e estimulando a oratória, a desinibição, a escrita, o debate e a negociação. Além disso, os MUN também estimulam o pensamento crítico, a liderança e a cooperação, criando espaço para a resolução de problemas complexos em ambientes multiculturais com respeito e empatia. Ademais, os MUN permitem que os estudantes aprofundem o seu conhecimento sobre o funcionamento de diferentes organizações.

A disciplina “Regimes e Organizações Internacionais”, ofertada na Univates para estudantes dos cursos de Relações Internacionais e Comércio Exterior, tornou-se, nos últimos anos, o principal espaço para a prática de MUN. A disciplina busca oferecer aos estudantes uma visão sistemática a respeito das principais organizações internacionais existentes na atualidade, incluindo o Banco Mundial (BM), a Organização Mundial do Comércio (OMC), a União Europeia (UE), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a própria ONU, dentre outras. A disciplina trabalha aspectos relacionados ao histórico, estrutura, processos decisórios, e desafios contemporâneos de cada instituição, sublinhando a importância da cooperação e da governança na política internacional.

A organização do MUN da disciplina “Regimes e Organizações Internacionais” ocorre ao longo de todo o semestre letivo. Embora a simulação em si aconteça, em geral, apenas na penúltima semana de aula, os estudantes são convidados a se preparar para o evento desde o início da disciplina. O primeiro passo é definir, juntamente aos estudantes, a organização e o comitê a ser simulado. Os comitês são as instâncias de debate específicas de cada organização, por exemplo, o Conselho de Segurança da ONU ou o Parlamento Europeu. Uma vez que as turmas costumam ter entre quarenta e cinquenta estudantes, tem-se optado por simular a Assembleia Geral da ONU, em virtude de seu caráter mais abrangente, tanto no que diz respeito ao número de participantes quanto às temáticas discutidas. Além disso, uma vez que a maioria dos estudantes jamais teve contato com a prática até a realização da disciplina, a alocação dos países tem ocorrido por duplas. Cada dupla forma, assim, uma delegação.

A segunda etapa do processo de planejamento é a escolha do tema a ser discutido. Em geral, o professor sugere alguns temas aos estudantes para que o grupo escolha coletivamente os dois assuntos com os quais deseja trabalhar. Na última edição da disciplina, em 2019/B, por exemplo, as temáticas abordadas foram a proliferação nuclear e a mudança climática. Uma vez alocados os países e definidos os temas, os estudantes são orientados a pesquisar, ao longo da disciplina, a respeito do posicionamento de seus respectivos países em relação às temáticas. O estudo é dirigido pelo professor a partir de diferentes atividades realizadas em casa, como parte dos estudos independentes<sup>2</sup>, ou em sala de aula.

---

2 Na Univates, as disciplinas contam com 20 horas dedicadas aos chamados “estudos independentes”. Os estudos independentes buscam fomentar a autonomia e a participação do estudante nos processos de aprendizagem a partir da realização de diferentes atividades pedagógicas orientadas pelo professor.

A consolidação do esforço de pesquisa ocorre pela entrega do chamado “documento de posicionamento”, nos quais cada delegação expressa de forma sucinta a postura do país representado em relação a ambos os tópicos que poderão ser discutidos. A entrega do documento ocorre uma semana antes da realização da simulação, para que cada delegação possa ter acesso e conhecer a previamente o posicionamento das demais.

Conforme mencionado, a simulação ocorre ao final do semestre, ocupando o tempo de uma aula. Primeiramente, o professor apresenta a regras que orientam o debate. A fim de simplificar o processo, tem-se aplicado o modelo de “debate moderado”, no qual cada participante sinaliza ao moderador - neste caso, o próprio professor -, o desejo de se manifestar. Além disso, antes do início das discussões é determinado o tempo máximo que cada participante terá para se expressar. A delimitação do tempo estimula os estudantes a apresentarem os seus argumentos de forma clara e objetiva. Uma vez estabelecidas as regras, os estudantes partem para a primeira etapa do debate, que consiste em decidir qual dos tópicos será discutido primeiro. Na primeira rodada de discussões, todos devem se manifestar, expressando sua preferência. A partir da segunda rodada, os próprios estudantes definem os rumos do processo, com o auxílio do professor.

Ao longo do debate, ocorrem momentos nos quais os estudantes são estimulados a votar, por exemplo, a “definição da agenda”, e a produzir documentos indicando as medidas a serem adotadas pela comunidade internacional para lidar com as problemáticas em questão.

Figura 1 - Estudantes de Relações Internacionais e Comércio Exterior após MUN



Fonte: arquivo pessoal.

## RESULTADOS

A realização de simulações do tipo MUN na disciplina “Regimes e Organizações Internacionais” têm se mostrado uma ferramenta interessante para a aproximação do estudante de Relações Internacionais com a prática do campo. De modo geral, o exercício reforça a importância da aplicação de metodologias alternativas no estudo de Relações Internacionais, não apenas pelo potencial de desenvolvimento das habilidades de

oratória, desinibição, liderança, escrita, etc. mencionadas anteriormente, mas também pela oportunidade de aplicar uma série de conceitos trabalhados de maneira abstrata em outras disciplinas de forma mais concreta. Ademais, a prática tem proporcionado também um momento de reflexão para os estudantes na medida em que estes encarnam, por uma noite, personagens cujo posicionamento político e/ou cultura não condizem necessariamente com os seus. Desta forma, as simulações reforçam também a importância do convívio empático e harmonioso em ambientes multiculturais, requisito fundamental de qualquer internacionalista.

# VIVÊNCIA INTERNACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, com o avanço do processo de globalização e a maior integração dos mercados, às universidades coube a missão de formar profissionais aptos a atuar em contextos cada vez mais internacionalizados e interdependentes, o que exige o desenvolvimento de competências associadas a capacidade de compreensão de questões internacionais em diferentes contextos (políticos, econômicos, histórico, cultural, social, entre outros), o desenvolvimento de uma comunicação intercultural, a capacidade de atuação em diferentes cenários, entre outros.

Neste sentido, Stallivieri (2017, p.28) destaca que entre os desafios das instituições de ensino superior está a formação de cidadãos globais que saibam “usar a dinâmica da comunicação intercultural; desenvolver consciência global; aprender a cultura de outras pessoas; trabalhar em ambientes multiculturais e transformar o pessoal em pessoas internacionais, preparadas para os desafios do futuro”.

A Universidade do Vale do Taquari – Univates, considerando a maior internacionalização das atividades econômicas e científico-culturais e do desenvolvimento de políticas governamentais que estimulam à inserção internacional da educação superior, também tem ampliado o desenvolvimento de ações que visem a internacionalização. Entre estas ações está a inserção do componente curricular Vivência Internacional, nos cursos de bacharelado em Administração – linha de formação específica em Comércio Exterior e Relações Internacionais. Este componente foi inserido nos currículos em 2012 com a revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), e ofertado pela primeira vez em 2014, após perceber-se que muitos estudantes se graduavam sem ter nenhuma experiência no exterior, o que dificultava sua inserção em atividades profissionais.

Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar o componente curricular de Vivência Internacional. Trata-se de uma disciplina integradora, de carácter inovador, que visa consolidar as habilidades esperadas na formação dos futuros profissionais. Os objetivos da disciplina são: a) colocar os alunos em contato com o cenário internacional, conhecendo as estruturas de organizações internacionais; b) desenvolver capacidade de trânsito internacional, conhecendo na prática os procedimentos para uma viagem internacional; c) proporcionar uma experiência internacional; e d) oportunizar acesso a um contexto cultural, econômico e social diferente ao contexto no qual os alunos estão inseridos.

Para cursar o componente, os estudantes precisam ter integralizado uma carga horária mínima do curso, conforme estabelecido nos respectivos PPCs, e já terem sido aprovados na proficiência em língua inglesa. Não há possibilidade de aproveitamento de outros componentes curriculares, estágios ou intercâmbio, os quais não são considerados

---

<sup>1</sup> Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pela Univates, professora do Centro de Gestão Organizacional da Univates, e-mail: fernanda@univates.br.

equivalentes às atividades propostas neste componente. A metodologia empregada neste componente envolve especialmente a realização de seminários e de uma viagem internacional, principal destaque do componente.

## DESENVOLVIMENTO DA VIVÊNCIA INTERNACIONAL

Os encontros e atividades do componente curricular são organizados em três etapas: pré-viagem, viagem e pós-viagem. Os primeiros encontros destinam-se para o estudo dos países e organizações a serem visitados, por meio da realização de pesquisas, seminários, discussões em grupos e leitura de artigos. Esses estudos tem por objetivo o levantamento de informações sobre: a) as empresas e organizações que serão visitadas; b) a economia e política internacional dos países a serem percorridos, incluindo análises sobre o comércio internacional (pauta de importação e exportação); c) dados geodemográficos (população, área); d) a cultura, língua, hábitos e costumes dos países a serem visitados; e) pontos turísticos; entre outros.

Além disso, estes encontros também servem para a organização da viagem em si e de discussões sobre questões burocráticas associadas (passaporte, necessidade de visto ou vacinas, roteiro de viagem, passagem, hospedagem, discussão de responsabilidade dos alunos e da Instituição, entre outros). Os estudantes geralmente pesquisam informações gerais sobre viagens internacionais, para saber: o que podem ou não levar na mala; se existem restrições de produtos e materiais para entrar naqueles países; como é o tipo de fiscalização pela qual irão passar nos aeroportos do Brasil e dos países; quanto dinheiro levar, que tipo de moeda eles aceitam, onde é melhor fazer câmbio no local, entre outros. Em todas as ofertas do componente, sempre houve grupos de estudantes com experiências internacionais anteriores, mas também, estudantes que pouco saíram da região onde residem e possuem muitas dúvidas sobre tudo o que irá ocorrer.

O segundo, e principal momento do componente, é a realização da viagem ao exterior, com duração entre 10 a 15 dias. Esta viagem é organizada pelas coordenações dos cursos de Relações Internacionais e Comércio Exterior, as quais em conjunto também definem o local de destino, sendo a viagem (passagem e hospedagem) contratada pela Instituição, e demais despesas são de responsabilidade dos alunos (seguro viagem, deslocamentos, alimentação, entre outros). Nessa atividade, os estudantes são acompanhados por dois professores vinculados aos cursos, os quais orientam e supervisionam todas as atividades desenvolvidas no componente. O objetivo da viagem é oportunizar aos estudantes uma vivência internacional por meio de visitas a sedes de organizações internacionais, empresas, universidades, embaixadas, feiras, congressos, minicursos e/ou palestras em instituições estrangeiras, visando a agregar conhecimento sobre o funcionamento de organizações internacionais e colocar os estudantes em contato com realidades distintas de outras regiões. O componente já foi ofertado cinco vezes, incluindo roteiros para diferentes destinos, incluindo atividades nos seguintes países: Bélgica, França, Portugal, Alemanha, África do Sul, Hong Kong e Macau (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Visita ao Parlamento Europeu em Bruxelas/BE em 2014



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 – Participação na Anuga 2015 em Colônia (Alemanha)



Fonte: Arquivo pessoal.

Além disso, nos momentos livres, os estudantes são incentivados a observar características da cultura, interagir com cidadãos locais, visitar pontos turísticos, caminhar pelas áreas centrais, conhecer o mercado público, observar como funcionam os

estabelecimentos, o atendimento, como as pessoas se comportam, como fazem negócios no comércio, que tipo de propaganda (divulgações) utilizam, preços, variedades de produtos, verificar se tem muitos produtos importados ou se são mais produtos locais, identificar produtos brasileiros, produtos específicos do local que não existem no Brasil, entre outras peculiaridades. Estas ações buscam servir de comparação com as discussões do componente de Cultura e Negociação Internacional e subsídios para as discussões posteriores.

Na terceira etapa do componente, pós-viagem, realizam-se em geral mais dois encontros com o objetivo de apresentar o relatório de viagem e realização do seminário de socialização sobre principais conhecimentos adquiridos com a viagem e associação com discussões prévias realizadas. Além disso, faz-se uma avaliação sobre aspectos positivos, negativos e proposição de sugestões de melhoria para futuras edições.

## RESULTADOS

A vivência internacional foi proposta com o objetivo de viabilizar uma experiência internacional a todos os estudantes, especialmente para aqueles que ainda não tinham tido uma oportunidade ou condições de fazer uma viagem para outro país. Desde o princípio, entendeu-se que vivenciar a experiência internacional era fundamental para a consolidação das competências esperadas dos futuros diplomados dos cursos de Comércio Exterior e Relações Internacionais, sendo este objetivo atendido plenamente.

Conforme destaca uma estudante, as experiências adquiridas nas atividades realizadas durante a viagem foram muito significativas. *“A criação desta modalidade dentro dos cursos facilita, para aqueles que nunca fizeram um intercâmbio ou nunca tiveram contato com outras culturas, a oportunidade de ter uma vivência especialmente voltada para sua área de conhecimento”*. De maneira complementar, outra aluna comenta que a vivência foi positiva em todos os aspectos. *“As visitas que realizamos foram bastante pertinentes e fizeram-nos entender como funcionam determinadas atividades em países diferentes. No caso dos estudantes de RI, acredito que as mais interessantes estejam relacionadas ao Parlamento Europeu, em que questões contemporâneas sobre a União Europeia foram ressaltadas. Ainda, foi possível compreender algumas operações políticas do bloco”* (a estudante participou da viagem com roteiro Bélgica e França).

Os estudantes também têm clareza que o componente curricular não envolve somente a viagem em si, mas também busca integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e contribuir com a formação de competências requeridas de um cidadão global. Neste sentido, outra aluna menciona que a experiência agrega conhecimentos práticos que os profissionais da área precisam conhecer para aplicar toda a teoria que aprenderam. *“É a forma de preparar-se para qualquer negociação: saber como chegar até o cliente ou fornecedor”*, comenta. Além disso, ainda destaca que a viagem *“envolve muito mais do que conhecer o local de destino, é inserir-se nos hábitos, na cultura e na geografia locais para que possamos estar preparados para negociações. A parte preparatória envolve pesquisas e conhecimento do local de destino em todos os âmbitos possíveis – geográfico, cultural, econômico, demográfico, entre outros – e possibilita que estejamos preparados para pegar ônibus na direção certa e que nós possamos ir ao restaurante mais adequado, barato ou de nosso gosto, traçando roteiros”*.

Adicionalmente outro estudante ainda cita que a vivência proporcionou uma experiência diferente de tudo o que esperava. *“O fato de sairmos do aeroporto e já vermos como a própria cidade se estruturava, de forma a atender questões ambientais, como de consumo de energia através de placas de captação, foi algo incrível [...] além disso, as visitas programadas aos órgãos internacionais nos proporcionaram a experiência de sentir realmente qual é o clima dos debates que envolvem toda uma comunidade europeia de países em busca de um bem comum”*.

Além disso, a realização da vivência também incentivou os estudantes a procurarem outras experiências internacionais, como por exemplo intercâmbio acadêmico ou curso de línguas. Segundo outra aluna, *“Logo que voltei da viagem tive certeza de que queria voltar para lá. Escolhi a Bélgica, pois oferecem um curso de international business, que posso aproveitar na minha área, e, como as aulas são em inglês, posso aprimorar o idioma, além de aprender uma terceira língua, o francês, idioma falado na região em que estou morando”*.

Assim, observa-se que as experiências obtidas com a oferta deste componente foram muito satisfatórias e reconhecidas pelos estudantes que tiveram a oportunidade de cursá-la. Além disso, contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nos PPCs.

## REFERÊNCIAS

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. Revista de educação do Congeime, Agosto de 2017. Disponível em: >[https://www.researchgate.net/publication/319020412\\_Compreendendo\\_a\\_internacionalizacao\\_da\\_educacao\\_superior](https://www.researchgate.net/publication/319020412_Compreendendo_a_internacionalizacao_da_educacao_superior)>.



# FEEDBACK COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA

Bernardete B. Cerutti<sup>1</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

A expressão *feedback* tem origem inglesa e é formada pela junção de *feed*, cuja tradução livre remete a “alimentação” ou a “retroação”, e *back*, cuja tradução livre pode referir-se a “atrás” ou a “retorno”. A literatura traz a informação de que o *feedback* foi criado no século XIV por um teólogo alemão pouco conhecido, sendo redescoberto após 150 anos por João Calvino e Inácio de Loyola, ambos líderes religiosos que acreditavam na importância do desempenho com foco em resultados (MISSEL, 2016).

No meio corporativo, o *feedback* é uma ferramenta estratégica de gestão de pessoas, que estimula o diálogo na medida em que o líder avalia o desempenho e o comportamento do liderado em uma determinada atividade, comparando o resultado entregue com aquele esperado pela organização, baseado em parâmetros claros, objetivos e verificáveis. Portanto, o *feedback* não é uma opinião e sim um retorno que alimenta (validando ou invalidando) um dado comportamento e realização do funcionário com base em competências técnicas e comportamentais, presentes na descrição do cargo.

A prática de *feedback* gera um processo de orientação e aprendizagem quando o líder sabe dialogar de forma construtiva, envolvendo e motivando o avaliado a querer desenvolver seu potencial. Trabalhar o entendimento das pessoas para que compreendam e reconheçam as competências esperadas, estimulando mudanças positivas e alinhadas às estratégias organizacionais também é muito importante.

Da mesma forma, no contexto educacional, o *feedback* é um relevante instrumento de ensino e aprendizagem, pois tanto o professor quanto o estudante se modificam nas atividades de ensinar e aprender, o que permite a criação de um ambiente propício a discussão de ideias e ao aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes que estimulam a evolução e a formação de cada pessoa.

Esta concepção encontra fundamentação em estudos da área de educação e nas metodologias de ensino adotadas nos cursos de graduação da Universidade do Vale do Taquari – Univates, a qual têm nos possibilitado vivenciar boas experiências e relatar um exemplo de *feedback* desenvolvido no componente curricular denominado Cargos, Carreira e Remuneração, do curso de Gestão de Recursos Humanos, modalidade Educação a Distância (EAD), conforme segue.

## 2 DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O curso de Gestão de Recursos Humanos, modalidade EAD, possui oito módulos que contemplam vinte e sete componentes curriculares obrigatórios e dois componentes

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração, mestra em Ambiente e Desenvolvimento e doutoranda em Desenvolvimento Regional; professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates; e-mail: bcerutti@univates.br

curriculares eletivos. Para a viabilidade da proposta pedagógica, os conteúdos do componente curricular “Cargos, Carreira e Remuneração” são divididos em oito unidades de estudo e quatro videoconferências, com duração de 1 hora cada, ao vivo, para maior interação entre professor e estudante, além de oportunizar esclarecimento de dúvidas, orientação e motivação para o desenvolvimento das atividades. Em todas as unidades há material didático e atividades variadas (exercícios, fóruns) para que o estudante consiga articular saberes, as quais também possibilitam a instituição monitorar e avaliar sua aprendizagem.

A experiência que compartilhamos se refere a uma atividade da Unidade 2, que trata sobre “Descrição, Estrutura e Análise de Cargos”. O principal objetivo desta unidade é compreender as etapas de construção dos cargos organizacionais. Para isso, o estudante deve fazer a descrição e análise de um cargo, com base em competências. A descrição do cargo é o processo que enumera as atribuições do cargo, tornando-o distinto dos demais cargos. A descrição está voltada para o conteúdo do cargo (aspectos intrínsecos) enquanto a análise do cargo é o estudo e a determinação dos requisitos qualitativos, ou seja, as competências e condições exigidas ao ocupante do cargo (aspectos extrínsecos).

Destaca-se que as competências são desdobradas em três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes. Os conhecimentos referem-se ao saber, ao conjunto de todas as informações, princípios e verdades que compõem o saber de uma pessoa. A habilidade é o saber como fazer, envolve a mobilização de uma ação, que pode ser resultado de uma capacitação ou é inato da pessoa. E, a atitude **é o saber ser, ou querer fazer**. É o sentimento ou a emoção que influencia a escolha das ações e as respostas aos estímulos. Ainda, é a predisposição ou tendência de responder, positivamente ou negativamente, a determinados fatos, ideias, objetos, pessoas ou situações, considerando crenças, valores, princípios, motivações e desejos pessoais.

Para melhor compreensão da atividade proposta na referida unidade de ensino, o Quadro 1 ilustra a descrição e análise do cargo de Auxiliar, na função de Auxiliar Administrativo.

Quadro 1 – Auxiliar, função, setor, reporte, responsabilidades, competências comportamentais, competências técnicas, formação e experiência requeridas

<b>Cargo:</b> Auxiliar	<b>Função:</b> Auxiliar Administrativo
<b>Setor:</b> Administrativo	<b>Reporte:</b> Gerente Administrativo
<b>Responsabilidades:</b> - Dar suporte administrativo para as áreas de Recursos Humanos e de Logística; - Atualizar indicadores de desempenho organizacional; - Emitir relatórios administrativos diversos; - Organizar agendamento e convocação de reuniões internas.	
<b>Competências comportamentais:</b> - Ética e sigilo de informações; - Postura e equilíbrio emocional; - Habilidade de comunicação oral e escrita; - Espírito de equipe.	
<b>Competências técnicas:</b> - Conhecimentos da estrutura e funcionamento da empresa; - Conhecimento e uso de ferramentas de informática (pacote <i>Office</i> ); - Conhecimento de rotinas administrativas.	
<b>Formação e experiência requeridas:</b> - Preferencialmente estar cursando graduação na área de Gestão; - Ter experiência de um ano na função.	

Fonte: Da autora (2020).

Após o término do prazo do estudante realizar a atividade, a mesma é corrigida pelo professor que está atuando no componente curricular. Ao corrigir a atividade, tanto da turma do último trimestre de 2019 quanto do primeiro trimestre de 2020, percebemos que alguns estudantes confundiram competências comportamentais e competências técnicas, e essa compreensão é a base para outros componentes do curso de Gestão de Recursos Humanos e, sobretudo, para a atuação laboral desses profissionais nesta área.

Assim, passamos a descrever um *feedback* para cada estudante, sinalizando e valorizando os acertos, e identificando e explicando os não acertos, instigando reflexões e novas compreensões a partir de exemplos relacionados. Vale destacar que o estudante que descreveu corretamente o solicitado também recebeu *feedback*. Vejamos o registro de dois *feedback* enviados a estudantes (seus nomes foram excluídos para preservar suas identidades).

#### Quadro 2 – Registro de dois *feedbacks*

<p><b>Olá, (nome da estudante)!</b></p> <p>Desejo que estejas bem.</p> <p>A tua descrição e análise do cargo atende plenamente e corretamente todos os itens solicitados, além de estar organizada, tornando a leitura fácil e agradável.</p> <p>Por meio da atividade realizada é possível perceber a compreensão dos conteúdos desenvolvidos na Unidade 2, além da tua dedicação. Parabéns!</p> <p>Afetuosamente abraço, Prof<sup>a</sup> Bernardete.</p>
<p><b>Olá, (nome do estudante)!</b></p> <p>Desejo que estejas bem.</p> <p>Que bom receber a tua atividade. Destaco que as responsabilidades e a formação descritas estão corretas e alinhadas ao cargo. Quanto à descrição das competências, percebo que há uma pequena confusão entre comportamentais e competências técnicas, sendo oportuno recapitularmos juntos.</p> <p>Descreveste como competências comportamentais “conhecimentos administrativos e capacidade de trabalho em equipe” e como competências técnicas “agilidade e postura profissional”.</p> <p>As competências comportamentais são as habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser e querer) de uma pessoa, e as competências técnicas são os saberes (conhecimentos).</p> <p>Diante disso, é correto afirmar que:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- conhecimentos administrativos são competências técnicas; e</li><li>- trabalho em equipe, agilidade e postura são competências comportamentais.</li></ul> <p>Para facilitar a compreensão, cito alguns outros exemplos de competências:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- <b>competências comportamentais:</b> habilidade de comunicação, habilidade de negociação, habilidades para colocar as ideias em ação, capacidade de estruturar as ideias de forma que os outros entendam, capacidade de adotar métodos diferenciados para situações específicas, iniciativa, flexibilidade, humildade, inspira confiança, demonstra estabilidade emocional e apresenta postura de empatia;</li><li>- <b>competências técnicas:</b> conhecimento de rotinas financeiras e acompanhamento de indicadores de desempenho, conhecimento de planejamento estratégico e conhecimento do <i>software</i> Excel.</li></ul> <p>Qualquer dúvida ou necessidade é só contatar.</p> <p>Abraço grande, tudo de bom.</p> <p>Prof<sup>a</sup> Bernardete.</p>

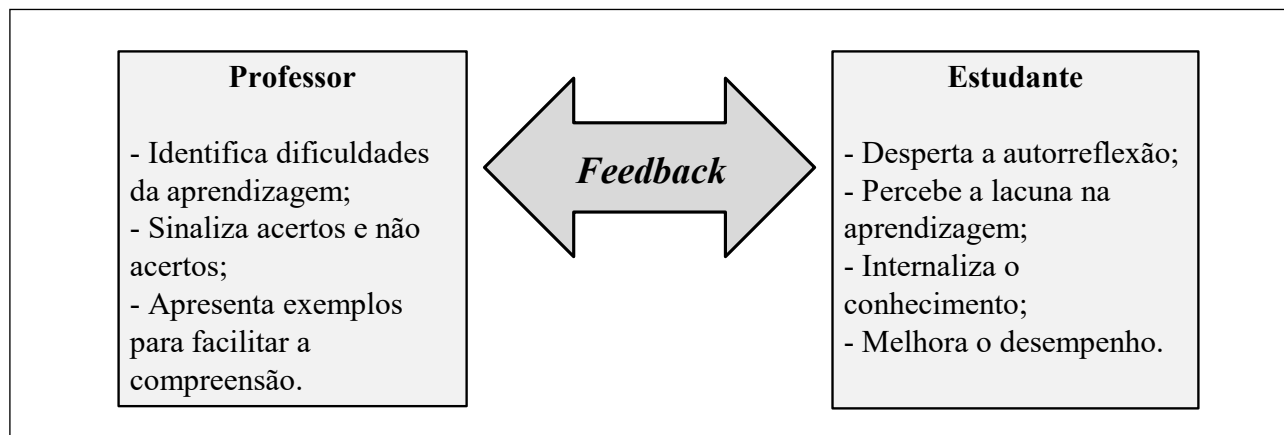
Fonte: Da autora (2020).

Esta prática exigiu muitas horas de dedicação, pois as respostas não se repetiam para que, talvez, pudéssemos adotar um “*feedback* padrão”. Especificamente nestes casos, acreditamos que a correção deve ser feita a partir da atividade de cada estudante,

para identificar as facilidades e as dificuldades de aprendizagem, considerando sua singularidade. Logo, o *feedback* foi individual, com vistas a corrigir deficiências. O estudante recebeu retroalimentação do professor, e ele refletiu sobre seus conhecimentos e suas habilidades em relação à atividade realizada.

O papel do professor é transmitir saberes e promover o saber-fazer em um processo evolutivo, e o *feedback* é uma das estratégias para estimular o comprometimento do estudante em querer aprender e melhorar seu desempenho. A Figura 1 ilustra o esquema gráfico do papel do professor e do estudante no processo de *feedback* e, por consequência, de ensino-aprendizagem em relação à atividade realizada na Unidade 2.

Figura 1 - Papel do professor e do estudante no processo de *feedback*



Fonte: Da autora (2020).

### 3 RESULTADOS

A contribuição desta prática é evidenciada não apenas no final do componente curricular, com a aprovação do estudante, mas durante o desenvolvimento das demais unidades de ensino e atividades avaliativas. Além disso, recebemos mensagens de estudantes por *e-mail* afirmando o quanto foi importante receber o *feedback* claro, objetivo e explicativo, favorecendo a reflexão e a compreensão das competências técnicas e comportamentais. A mensagem que segue foi recebida de um estudante em 02 de junho de 2020.

#### Quadro 3 – Mensagem de um estudante

“Olá profe, tudo bem?  
Depois de um trimestre de muito aprendizado, gostaria de agradecer pelos *feedbacks* dizendo o certo e o errado, os exemplos, as videoaulas, tudo foi muito importante pra mim entender as matérias. [...] estou feliz com as disciplinas. Obrigado pela paciência, simplicidade, isso faz toda a diferença. Abraços!”

Fonte: Da autora (2020).

Outra estudante compartilhou a satisfação de ter recebido nosso *feedback* com a gestora do Polo EAD Univates localizado no município de Teutônia/RS, com quem mantém vínculo mais próximo, reconhecendo a prática, a atenção e a qualidade de ensino da instituição. Gentilmente, por *WhatsApp* no dia 25 de abril de 2020, recebemos a mensagem da gestora do Polo, transcrita no Quadro 4.

#### Quadro 4 – Mensagem da gestora do Polo EAD Univates/Teutônia/RS

“Bom dia querida Berna!  
Quando os alunos do EAD te enviam as conquistas e a satisfação com o feedback penso que atingimos todos os objetivos ao qual nos propusemos. E tu, Berna, sabes fazer isso com maestria e com o coração! Super sábado. Super beijo”.

Fonte: Da autora (2020).

Com base nas mensagens acima, acreditamos que o *feedback* descritivo tem o mesmo valor e efeito que o *feedback* oral. Quando aplicado, o *feedback* favorece a interação entre o professor e o estudante, criando sentimentos de confiança, estímulo e proximidade, os quais são transformadores no processo de ensino-aprendizagem e na formação de profissionais mais aptos as demandas do mercado.

#### REFERÊNCIA

MISSEL, Simoni. *Feedback corporativo: como saber se está indo bem*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

# A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO – UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ENSINAR EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA UNIVERSIDADE

Silvana Neumann Martins<sup>1</sup>, Mirelton Souza Santos<sup>2</sup>, João Jardim Cezar Mariano<sup>3</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas possuem um potencial pedagógico que pode despertar a curiosidade dos alunos, na medida em que estimulam o sentimento de engajamento e de pertencimento à vida acadêmica. Em termos educacionais, a partir das metodologias ativas os professores procuram estratégias que permitam práticas de ensino e de aprendizagem nas quais o aprender seja constante e ininterrupto, mas, principalmente, que tenha a efetiva participação de todos os envolvidos, alunos e professores, durante o processo.

Nesse sentido, cabe trazer Diesel et al. (2017), quando colocam que a sala de aula deve ser (re)significada, enquanto espaço de interações entre os sujeitos e o conhecimento, pois, na opinião das autoras, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia.

Este artigo é fruto de uma prática pedagógica baseada nos pressupostos teóricos que norteiam a Metodologia da Problematização (BERBEL, 2011), que foi realizada em 2019, com 58 alunos que participaram da disciplina de Empreendedorismo, na Universidade do Vale do Taquari, Univates, localizada em Lajeado, RS/BRA. Nessa disciplina, um dos conteúdos trabalhados é o Empreendedorismo Social, que, sintetizando, objetiva promover o coletivo, produzindo bens e serviços para a comunidade, tendo como medida de desempenho o impacto social (OLIVEIRA, 2004).

Para trabalhar os conceitos que envolvem o Empreendedorismo Social, foi criado o projeto “Um olhar reflexivo e empreendedor para os problemas sociais de minha cidade”. O objetivo maior desse projeto foi fazer com que os universitários, seguindo as etapas da Metodologia da Problematização, conseguissem aprender o significado do Empreendedorismo Social, por meio de uma vivência prática na sua comunidade. A ideia foi romper os muros da universidade, visualizar problemas sociais e realizar uma ação, na tentativa de solucioná-los.

A seguir, são apresentados os pressupostos teóricos que sustentaram a caminhada pedagógica realizada ao longo do projeto. Na sequência, o relato da prática é apresentado e, finalizando, são realizadas algumas reflexões finais.

---

1 Doutora em Educação e professora do Centro de Gestão Organizacional (CGO) e dos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEnsino) e Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) da Univates. E-mail: smartins@univates.br

2 Aluno do Mestrado Interinstitucional em Ensino da Univates e professor da Faculdade AGES/BA. E-mail: mirelton@hotmail.com

3 Aluno do curso de graduação em Direito da Univates e Bolsista de Iniciação Científica CNPq. E-mail: joaojardimmariano@gmail.com

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 2.1 AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

As metodologias ativas visualizam o aprender a partir da utilização de “[...] experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29). Tais práticas metodológicas compreendem a problematização como uma das estratégias de ensino e de aprendizagem, pois:

[...] a problematização pode levar o aluno ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Aprender por meio da problematização e/ou da resolução de problemas de sua área, portanto, é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação (BERBEL, 2011, p. 29).

Contudo, a autora é enfática ao afirmar que, para que a intencionalidade do uso de uma metodologia ativa tenha sucesso, é necessário que os participantes do processo “[...] assimilem, no sentido de compreendê-las, acreditem em seu potencial pedagógico e incluam uma boa dose de disponibilidade intelectual e afetiva (valorização) para trabalharem conforme a proposta [...]” (BERBEL, 2011, p. 37), uma vez que, são muitos os percalços encontrados pelos professores e alunos no âmbito escolar e social.

### 2.2 A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Esta metodologia tem como primeira referência, o Método do Arco, de Charles Maguerez (BERBEL, 2011). Nesse método constam cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou de um recorte: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática). A Metodologia da Problematização, como metodologia de ensino, de estudo e de trabalho, pode ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade.

Segundo Berbel (2011), a primeira etapa é a **Observação da Realidade** social, concreta, pelos alunos, a partir de um tema ou unidade de estudo. Os alunos são orientados pelo professor a olhar atentamente e registrar o que perceberem sobre a parcela da realidade em que aquele tema está sendo vivido ou acontecendo, podendo, para isso, serem dirigidos por questões gerais que ajudem a focalizar e não fugir do tema. Tal observação permitirá aos alunos identificar dificuldades, carências, discrepâncias, de várias ordens, que serão transformadas em problemas, ou seja, serão problematizadas. Poderá ser eleito um desses problemas para todo o grupo estudar ou então vários deles, distribuídos um para cada pequeno grupo. As discussões entre os componentes do grupo e com o professor ajudarão na redação do problema, como uma síntese desta etapa e que passará a ser a referência para todas as outras etapas do estudo.

A autora segue, colocando que para realizar as atividades da segunda etapa que é a dos **Pontos-Chaves**, os alunos são levados a refletir primeiramente sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo. Por que será que esse problema existe? Neste momento os alunos, com as informações que dispõem, passam a perceber que os problemas de ordem social (os da educação, da atenção à saúde, da cultura, das relações sociais etc.) são complexos e geralmente multideterminados. Continuando as reflexões, deverão se

perguntar sobre os possíveis determinantes maiores do problema, que abrangem as próprias causas já identificadas. Agora, os alunos percebem que existem variáveis menos diretas, menos evidentes, mais distantes, mas que interferem na existência daquele problema em estudo. Tal complexidade sugere um estudo mais atento, mais criterioso, mais crítico e mais abrangente do problema, em busca de sua solução. A partir dessa análise reflexiva, os alunos são estimulados a uma nova síntese: a da elaboração dos pontos essenciais que deverão ser estudados sobre o problema, para compreendê-lo mais profundamente e encontrar formas de interferir na realidade para solucioná-lo ou desencadear passos nessa direção. Podem ser listados alguns tópicos a estudar, perguntas a responder ou outras formas. São esses pontos - chaves que serão desenvolvidos na próxima etapa.

A terceira etapa, segundo Berbel (2011), é a da **Teorização**. Esta é a etapa do estudo, da investigação propriamente dita. Os alunos se organizam tecnicamente para buscar as informações que necessitam sobre o problema, onde quer que elas se encontrem, dentro de cada ponto - chave já definido. Vão à biblioteca buscar livros, revistas especializadas, pesquisas já realizadas, jornais, atas de congressos etc.; vão consultar especialistas sobre o assunto; vão observar o fenômeno; aplicam questionários para obter informações ou podem assistir palestras. As informações obtidas são tratadas, analisadas e avaliadas quanto a suas contribuições para resolver o problema. Tudo isto é registrado, possibilitando algumas conclusões, que permitirão o desenvolvimento da etapa seguinte.

A quarta etapa, seguindo o pensamento da autora, é a das **Hipóteses de Solução**. Todo o estudo realizado deverá fornecer elementos para os alunos, crítica e criativamente, elaborarem as possíveis soluções. O que precisa acontecer para que o problema seja solucionado? O que precisa ser providenciado? O que pode realmente ser feito? Nesta metodologia, as hipóteses são construídas após o estudo, como fruto da compreensão profunda que se obteve sobre o problema, investigando-o de todos os ângulos possíveis.

A quinta e última etapa é a da **Aplicação à Realidade**. Berbel (2011) coloca que esta etapa da Metodologia da Problematização ultrapassa o exercício intelectual, já que as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. A prática que corresponde a esta etapa implica num compromisso dos alunos com a comunidade.

Deste modo, o Arco de Maguerez, segundo a autora, tem seu ciclo completo, com o sentido especial de levar os alunos a exercitarem a relação prática - teoria - prática, tendo como ponto de partida e de chegada dos processos de ensino e de aprendizagem, a realidade social. Em síntese, a Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade.

### 3. RELATO DA PRÁTICA

A prática, aqui apresentada, ocorreu no primeiro semestre de 2019, nas quartas à noite, na disciplina de Empreendedorismo, com 58 alunos de diferentes cursos de graduação. Cabe ressaltar, que a disciplina de Empreendedorismo, na Univates, é uma disciplina institucional, por isso alunos de todas as áreas do conhecimento cursam essa disciplina. E essa composição de uma turma com alunos oriundos de diversos cursos de graduação torna o ambiente de sala de aula aberto para a diversidade de pensamento, algo muito propício para o aprender a empreender.

Num primeiro momento, foram realizadas dinâmicas de desenvolvimento das relações interpessoais entre os alunos e a professora, pois acredita-se que uma sala de aula na

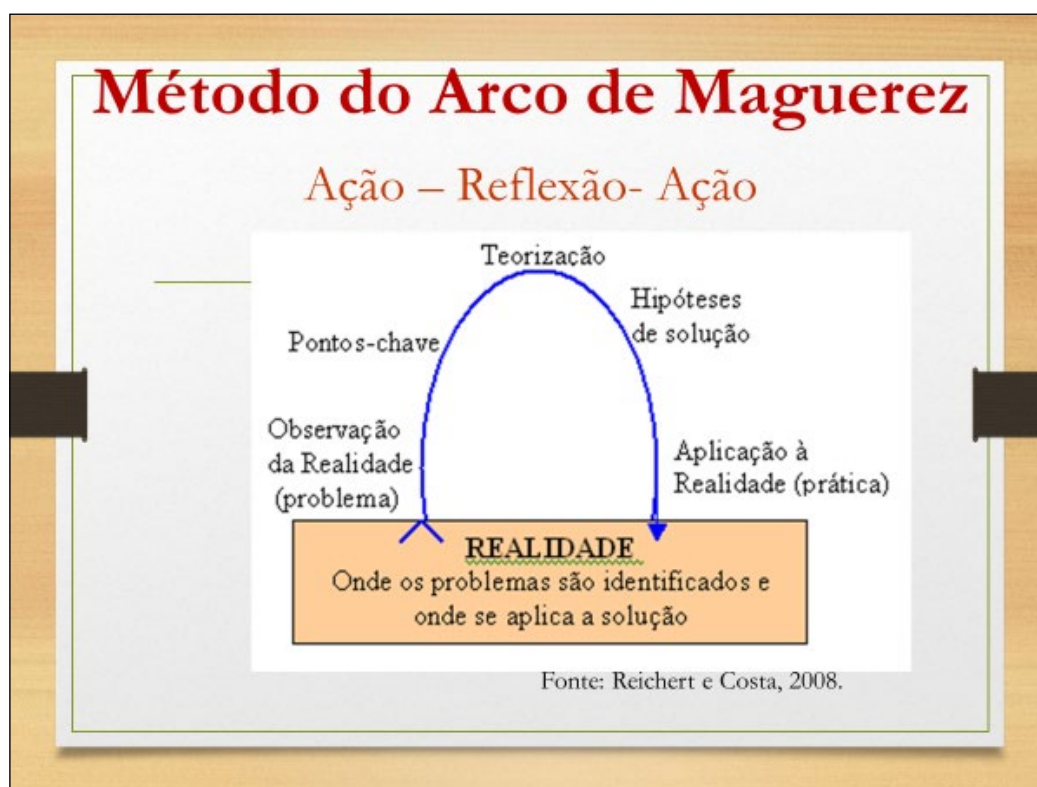


qual os participantes não se conhecem e não cultivam a empatia, o ensino e a aprendizagem podem não obter o êxito desejado.

Em um segundo momento, realizou-se a leitura de um texto que versava sobre o Empreendedorismo Social. Este texto foi o desencadeador de percepções e de reflexões sobre o que é ser um empreendedor social no cenário brasileiro. Isso fez com que os alunos começassem a inferir sobre o quanto cada um pode auxiliar na mudança de alguns cenários em sua cidade.

Em um terceiro momento, o projeto foi apresentado aos alunos, a partir da projeção de slides, com o objetivo de explicar a caminhada que foi percorrida ao longo do semestre, seguindo o Método do Arco de Maguerez, conforme segue:

Figura 1 – Esquema do Arco de Maguerez



Fonte: Dos autores, 2019

Após a apresentação do projeto, e explicação de cada etapa, seguindo os ensinamentos de Berbel (2011) que estão explicados na seção anterior deste artigo, os alunos dividiram-se em 8 grupos. Esses grupos foram organizados tendo como critério a cidade de cada integrante, já que o objetivo do projeto era o de solucionar problemas de nossas cidades. Portanto, alunos da mesma cidade ou de cidades próximas formaram os grupos. Ressalta-se que, quando em um grupo mais de uma cidade ficou representada, houve um consenso entre os integrantes para ver em qual cidade o projeto seria realizado. O critério para essa escolha foi o de escolher o problema mais relevante, após os integrantes realizarem a etapa de observação da realidade.

## Imagem 1 : Trabalho dos grupos na Sala de Empreendedorismo



Fonte: Dos autores, 2019

Um cronograma para a realização de cada etapa do Arco de Magueres foi disponibilizado para os grupos. As soluções das etapas foram postadas no ambiente virtual da disciplina, à medida que foram realizadas pelo grupo, devidamente acompanhadas e avaliadas pela professora, ao longo da realização do projeto. As atividades foram realizadas em sala de aula e fora dela. Nesta disciplina, cabe salientar que 3 aulas são consideradas como Trabalho Discente Efetivo – TDE e podem ser realizadas de forma não – presencial. Essas aulas foram utilizadas para que os alunos fizessem as visitas nas entidades/instituições para verem as necessidades e para efetivarem as ações do projeto.

No final do semestre os projetos foram apresentados e a turma escolheu o projeto que conseguiu uma maior aproximação com os conceitos teóricos que sustentam o empreendedorismo social. O projeto vencedor foi realizado em um Lar de Crianças, localizado em uma cidade no Vale do Taquari/RS. O grupo promoveu um espaço para entretenimento das crianças com mesas, bancos, sofá e uma pequena biblioteca. Seguem algumas imagens da realização do projeto trazendo o antes, o durante e o depois.

Imagem 2 – O antes...com certeza teremos trabalho!



Fonte: Dos autores, 2019

Imagem 3 : O antes...muitas doações!



Fonte: Dos autores, 2019

Imagem 4: O durante...como é bom trabalhar em grupo!



Fonte: Dos autores, 2019

Imagens 5: Quase pronto....aprendizagem colaborativa!



Fonte: Dos autores, 2019

Imagem 6: O depois.... que transformação!



Fonte: Dos autores, 2019

Imagem 7: O depois.....aprender a empreender!



Fonte: Dos autores, 2019

#### 4. REFLEXÕES FINAIS

Este trabalho trouxe para conhecimento e discussão a utilização da Metodologia da Problematização – Arco de Magueres,(BERBEL, 2011) como prática pedagógica no Ensino Superior, mais precisamente em uma disciplina de Empreendedorismo, com o intuito de colocar em prática algumas noções do Empreendedorismo Social, em que o aprender dá-se a partir do encontro do eu com o outro. Nesse processo de “aprendência” prognosticada

por Assmann (2013), procurou-se compreender o contexto social regional e, principalmente, analisar possíveis soluções para os problemas sociais encontrados, oriundos das discussões dos grupos com a professora em torno da proposta que foi proporcionada por meio de uma metodologia ativa de ensino e de aprendizagem.

Cabe salientar que o professor deve ter a clareza de que, ao se trabalhar com metodologias ativas, é necessário planejamento e não improvisado. A partir de tal prerrogativa, entende-se que o planejamento não pode ser visto como sinônimo de uma programação preestabelecida pelo professor, mas sim, a construção do ato de planejar, deve se desenvolver no decorrer do percurso com o grupo de alunos que está envolvido, levando-se em conta seus interesses, necessidades, expectativas, curiosidades, inquietações. Nessa perspectiva, é necessário que o professor tenha metas e objetivos bem traçados.

Em tempos de constante mudança, o uso de metodologias ativas, entre elas, a Metodologia da Problematização, vem propor uma reflexão voltada à realidade, e a partir desta, a criação de desencadeadores capazes de permitir a reflexão e a aproximação entre a teoria e a prática. Contudo, é importante ressaltar que, para que essa prática se torne realmente um constante refletir e agir diante das imposições apresentadas verticalmente, deve ser constituída de maneira a conceber a participação direta ou indireta dos envolvidos nos processos educacionais. Ou seja, ator principal deixa de ser o professor e centraliza-se no aluno, que deixará de ser um receptor de conteúdos e passará a ser um pesquisador. Ao trabalhar a Metodologia da Problematização tentou-se dar um foco maior para a aprendizagem, na tentativa de desenvolver o aprender a empreender na sociedade e na vida acadêmica, pessoal, e profissional dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina**: ciências sociais e humanas, Londrina, V. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

DIESEL, Aline ; BALDEZ, Alda; MARTINS, Silvana . **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, p. 268-288, 2017.

OLIVEIRA, Edson Marques **Empreendedorismo social no Brasil**: fundamentos e estratégias Franca-SP: Unesp, 2004 (tese de doutorado).

# AUTOCONHECIMENTO COMO MEIO PARA DESENVOLVER PLANEJAMENTO DE CARREIRA

Bernardete B. Cerutti<sup>1</sup>, Liciane Diehl<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se por autoconhecimento a avaliação individual das potencialidades e necessidades para conduzir o próprio desenvolvimento, evitando a ilusão de que “alguém” fará isso por nós. *Coaches*, mentores, líderes e mesmo a organização, a família e os amigos, podem ser aliados valiosos no processo de autoconhecimento, desde que se saiba o que buscar deles. Do contrário, podem acabar prejudicando com palpites, opiniões e direcionamentos que desviam do rumo ou tiram o foco.

O autoconhecimento, seja no campo pessoal ou profissional, é fator básico para aprender com as próprias experiências. Tende-se dividir as facetas profissional e pessoal, no entanto há um fio condutor entre elas, que é a identidade. Então, o que afeta uma esfera, interfere na outra. Por meio do autoconhecimento se identifica princípios, habilidades e competências que guiam o planejamento de carreira do indivíduo considerando o trabalho atual ou tendo em vista a concretização do potencial em trabalho futuro. A partir da sua conscientização, as habilidades e competências podem ser aprimoradas ou desenvolvidas continuamente para gerar diferencial no mercado de trabalho.

Por acreditar nisso, o curso presencial de Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, integra, em sua matriz curricular, a disciplina de Autoconhecimento e Planejamento de Carreira<sup>3</sup>. Uma ou mais turmas são ofertadas por semestre, conforme o número de estudantes matriculados, por meio das duas professoras, estas que compõem este relato.

Os objetivos específicos da disciplina são: (i) estimular e dar suporte ao estudante para um processo de autoconhecimento, visando ao planejamento da carreira profissional; (ii) desenvolver espírito crítico e criativo em relação a seu comportamento diante da carreira; (iii) disponibilizar instrumentos que pudessem auxiliar na definição de planos de ação para a carreira; e (iv) desenvolver competências visando habilitar o estudante para atuação no mercado de trabalho.

A metodologia de ensino configura-se na discussão dos conteúdos propostos e no desenvolvimento de trabalhos que requerem reflexões, debates, análises, sínteses e construções individuais e coletivas.

---

1 Graduada em Administração, mestra em Ambiente e Desenvolvimento e doutoranda em Desenvolvimento Regional; professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates; e-mail: bcerutti@univates.br

2 Graduada em Psicologia, mestra e doutora em Psicologia; professora da Universidade do Vale do Taquari - Univates; e-mail: lici@univates.br

3 O nome da disciplina, inicialmente, era *Estágio Supervisionado I*. A partir da atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Administração de Empresas, o nome foi alterado para *Autoconhecimento e Planejamento de Carreira*, ficando mais alinhado aos objetivos e conteúdos propostos.

## 2 DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Para a viabilidade da proposta pedagógica, os conteúdos são divididos em duas etapas. A etapa inicial é composta de leituras e exercícios individuais, a partir de materiais e atividades disponibilizadas pelas professoras, que permitem gerar entendimento dos estudantes sobre o tema, orientando para a investigação do campo pessoal. Os exercícios individuais são desenvolvidos por meio de uma apostila elaborada pelas professoras, que apresenta as nove áreas de atuação do Administrador, e possibilita compreender o conceito de competências, contextualizar as exigências do mercado de trabalho, identificar o perfil profissional e as categorias de preferências por carreira e, sobretudo, resgatar lembranças, sentimentos, desafios e conquistas que constituem a trajetória de vida de cada estudante, descritas em forma de autobiografia.

Os diversos exercícios dão subsídios para que o estudante consiga traçar um plano de ação, com definição de missão, visão e valores pessoais, análise dos pontos fortes e das oportunidades, análise dos pontos fracos e das ameaças, objetivos que desejam alcançar, ações que devem desenvolver e fixação de prazos para agir.

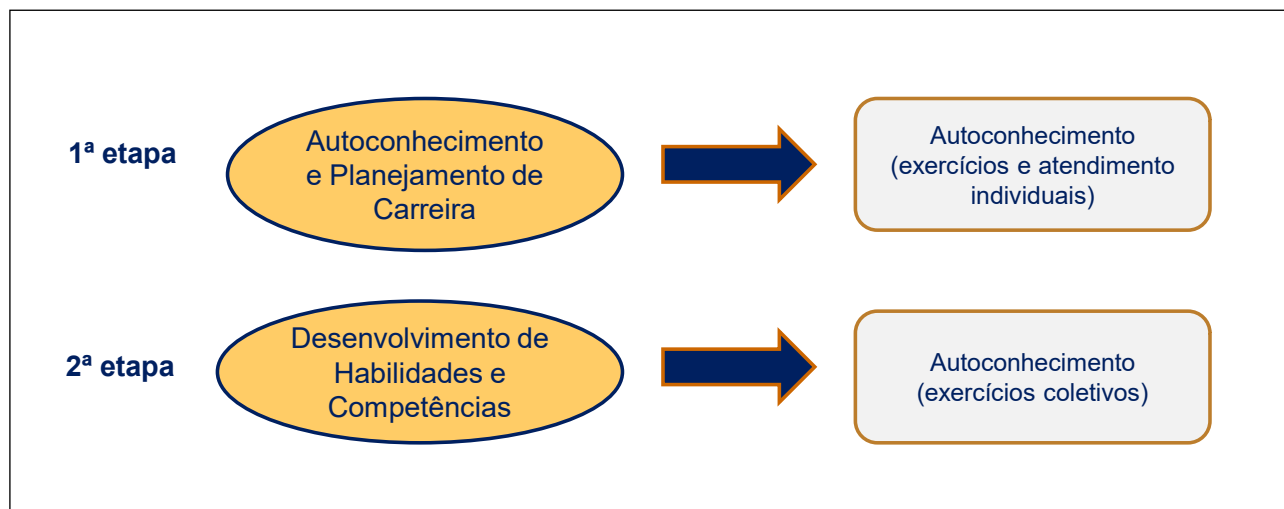
Após a realização dos exercícios citados, são agendados atendidos de 15 minutos com cada estudante da disciplina, para conversar sobre os resultados dos exercícios e os relatos de vida. Dos 18 encontros de aula da disciplina, que equivalem a 60 horas-aula, dois ou três encontros, conforme o número de estudantes na turma, são destinados exclusivamente para dialogar com cada acadêmico individualmente. Não se tem a pretensão de resolver os problemas dos estudantes, mas de promover um momento particular de escuta, reflexão e orientação profissional.

A segunda etapa, por sua vez, é desenvolvida por meio de exercícios coletivos. Com base na identificação de preferências pessoais da primeira etapa, os estudantes são divididos em grupos e desafiados a constituir uma empresa, contendo definição de organograma organizacional, razão social, missão, *slogan*, descrição de cargos por competências, política salarial, elaboração do protótipo do produto da empresa, definição do preço de venda, plano de comunicação, com *jingle* e texto publicitário, e plano de comercialização.

Ao término das tarefas, os grupos apresentam a sua empresa, a uma comissão avaliadora formada por três profissionais convidados pelas professoras, com vasta experiência e credibilidade em suas áreas de atuação, para avaliavam a qualidade do trabalho. A Figura 1 ilustra o esquema gráfico do escopo da proposta pedagógica da disciplina.



Figura 1 – Esquema gráfico do escopo da proposta pedagógica da disciplina



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

A comissão avaliadora pontua os grupos a partir de critérios e valores estabelecidos no planejamento da atividade, os quais são: originalidade do nome da empresa e missão organizacional (10 pontos); *jingle* objetivo, criativo e de fácil memorização (20 pontos); *slogan* objetivo, criativo e fácil de assimilar (10 pontos); organograma, com descrição de cargos baseados em competências, adequado à estrutura da empresa (20 pontos); texto para publicidade (10 pontos); protótipo do produto (30 pontos); preço de venda, considerando o custo da matéria-prima, encargos, funcionários, estrutura física e margem de lucro (20 pontos); venda do produto, com argumentos e postura profissional correspondente (30 pontos); e definição de quatro indicadores de desempenho organizacional (5 pontos cada indicador). Por fim, cada integrante da comissão escolhe uma empresa, como se fosse um investidor aportando recursos financeiros ao negócio. A escolha por uma das empresas apresentadas tem relação direta com a preferência individual do convidado e com sua perspectiva de aceitação do produto no mercado. A empresa escolhida pelo integrante da comissão recebe 2 pontos.

O propósito da atividade coletiva é verificar quais são as iniciativas e os papéis assumidos pelos estudantes, e relacionar com as preferências identificadas na primeira etapa do autoconhecimento para, a partir disso, contextualizar e reiterar com eles a importância de desenvolver ou aprimorar habilidades e competências, em um processo de construção de planejamento de carreira.

### 3 RESULTADOS

A contribuição desta prática é evidenciada não apenas no final da disciplina, com o planejamento de carreira de cada estudante, mas durante o desenvolvimento de todas as aulas, pelo envolvimento e comprometimento consigo mesmo e com os colegas, além dos depoimentos nos atendimentos individuais, afirmando que se sentem mais reflexivos à medida que os conteúdos e exercícios são apresentados e, sobretudo, mais seguros e confiantes em relação às escolhas profissionais. A importância da disciplina também é destacada pelos estudantes nas avaliações institucionais quando afirmam que, por meio da disciplina, é possível reconhecer os saberes existentes e a necessidade de novos, uma vez

que a natureza do trabalho é continuamente variável e requer atenção ao ritmo de avanços na profissão e às exigências dos ambientes corporativos.

Considerando o estudo citado e a prática relatada, acredita-se na viabilidade da oferta da disciplina de Autoconhecimento e Planejamento de Carreira como eletiva, ou seja, destinada a todos os cursos de graduação da Univates, a fim de dar suporte ao estudante para um processo de autoavaliação e planejamento, visando à carreira profissional.

# APRENDIZAGEM NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO POR MEIO DA INTERAÇÃO COM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Samuel Martim de Conto<sup>1</sup>, Gabriel Machado Braido<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Maciel (2010) e Medeiros (2016) mencionam o que determina a Constituição Federal Brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que o ambiente universitário deve tornar possível a aprendizagem por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Embora ocorra dificuldade em muitas áreas do conhecimento em tornar esses pilares indissociáveis, no segundo semestre de 2019 foi realizada no Curso de Administração da Universidade do Vale do Taquari - Univates, uma atividade que possibilitou agregar conhecimentos e a promover a aprendizagem por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Conforme cita D'ambrosio (1999, p. 89) a aprendizagem é a “capacidade de explicar, de aprender e compreender, de enfrentar criticamente situações novas”. A importância do contato com o ambiente e com realidades que não fazem parte do dia a dia dos estudantes, possibilita que o processo da aprendizagem ocorra de maneira mais natural, de modo que os estudantes vivenciem aquelas experiências (OLIVEIRA, 1993).

Em junho de 2019, a coordenação do curso de Administração foi procurada pelos representantes dos *Lions Clubs* de Lajeado, Estrela e Teutônia, a fim de desenvolver uma pesquisa objetivando identificar o conhecimento das ações realizadas pelo *Lions* nesses municípios.

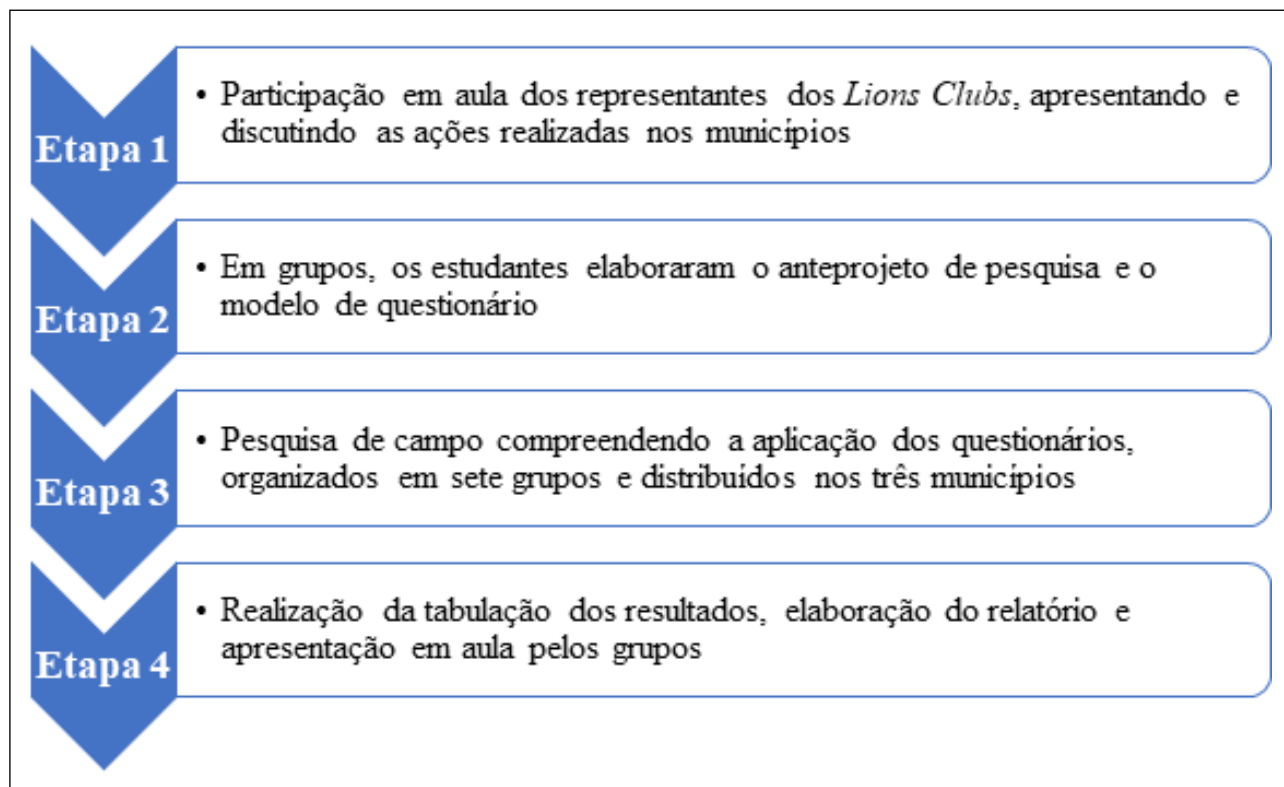
Analisando a demanda das entidades, foi possível planejar a atividade no componente curricular de Pesquisa em Administração, ocorrido no segundo semestre de 2019. A pesquisa realizada foi estruturada em algumas etapas, conforme apresentado no Quadro 1.

---

1 Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Professor Adjunto da Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: samuelc@univates.br

2 Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Professor Adjunto da Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: gabrielb@univates.br

## Quadro 1 - Etapas da atividade



Fonte: dos autores.

Em seguida, são descritas essas etapas, para a execução da pesquisa demandada.

## 2. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A **primeira etapa prática** da atividade foi a participação em aula dos representantes dos *Lions Clubs* dos municípios de Lajeado, Estrela e Teutônia (Figura 1). Na participação dos representantes foram apresentadas as ações que cada Lions realiza, abrindo espaço para dúvidas e questionamentos dos universitários. Essa participação dos representantes dos Lions permitiu subsidiar os grupos na elaboração das atividades da segunda etapa.

Figura 1 – Participação dos representantes dos *Lions Clubs* de Lajeado, Estrela e Teutônia na aula da turma de Pesquisa em Administração



Fonte: Arquivo pessoal.

Na **segunda etapa prática**, os estudantes em grupos elaboraram o anteprojeto de pesquisa, contendo o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos e a justificativa. Além disso, propuseram questões objetivas para atender aos objetivos do estudo. O material elaborado pelos estudantes foi analisado pelo professor e embasou o questionário final a ser aplicado nos municípios.

A **terceira etapa prática** consistiu na pesquisa de campo, com a aplicação do questionário nos três municípios foco da pesquisa. Os sete grupos foram divididos conforme a proximidade de residência dos estudantes, sendo que um grupo coletou opiniões no município de Teutônia, um grupo em Estrela e cinco grupos no município de Lajeado. A coleta dos questionários ocorreu em organizações, residências e em vias públicas.

A última (quarta) etapa prática compreendeu a realização da tabulação dos resultados, a elaboração do relatório e a apresentação em aula pelos grupos. Os grupos estruturaram suas bases de dados, as quais foram reunidas na base final, contendo 1.399 respondentes, servindo para a elaboração do relatório final e a sua apresentação aos integrantes dos *Lions Clubs*.

Cabe salientar ainda, que as quatro etapas práticas foram avaliadas e contribuíram para a composição das três notas da disciplina.

### 3. PRINCIPAIS RESULTADOS

A participação dos integrantes dos *Lions Clubs* em aula, possibilitou aos estudantes conhecerem as principais ações sociais realizadas de forma voluntária nas comunidades locais. Ou seja, o depoimento dessas situações críticas vivenciadas frequentemente por

parte da população, possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais aos profissionais da atualidade, como a análise crítica, a empatia, a cooperação e o trabalho em equipe.

O desenvolvimento das etapas da pesquisa, que posteriormente foi aplicada em três municípios, possibilitou aos estudantes vivenciarem e executarem uma pesquisa aplicada com objetivos acadêmicos e sociais. Os objetivos acadêmicos foram atingidos pela aprendizagem proporcionada pela execução da pesquisa. Os objetivos sociais foram alcançados pela realização da pesquisa e a apresentação dos resultados ao *Lions Clube*, uma vez que, individualmente não teriam recursos para realizar tal estudo.

Ao final do componente curricular, foi realizada uma pesquisa com os estudantes da turma participante, de modo a coletar opiniões e percepções a respeito das atividades desenvolvidas. O formulário foi estruturado em oito questões, sendo duas dessas objetivas. A seguir, são apresentados os principais resultados.

A primeira questão lembrava que *“um dos objetivos do componente de Pesquisa em Administração é: Exercitar, com os estudantes, o desenvolvimento e execução de pesquisa científica aplicada à Administração. Diante disso, de que maneira a pesquisa realizada em parceria com o Lions contribuiu para o alcance desse objetivo? Justifique sua resposta.”* Os estudantes foram unânimes em afirmar que a realização da atividade possibilitou a aprendizagem na prática de uma pesquisa científica. Conforme relato do Estudante 6 *“contribuiu pois não ficamos só na parte teórica do conteúdo e sim efetuando a prática de uma pesquisa em si.”*, bem como pelo Estudante 15 *“Com a pesquisa podemos colocar o conceito em prática, o que é muito válido, principalmente para verificarmos os acertos e erros na elaboração da pesquisa.”*

O segundo questionamento foi relacionado ao aprendizado da concepção de uma pesquisa científica. *“Na sua concepção, este componente curricular ao longo deste semestre, proporcionou a construção coletiva de conhecimentos relacionados à pesquisa? Comente exemplos (anteprojeto, questionário, coleta, tabulação).”* As respostas foram homogêneas em relação ao envolvimento dos estudantes na elaboração das etapas de uma pesquisa. Conforme o relato do Estudante 5: *“Sim, pois cada etapa da pesquisa contou com a participação de todos os alunos, como na elaboração dos objetivos no anteprojeto, as sugestões de perguntas para formação do questionário, e a coleta de dados e tabulação dos dados de cada grupo exigiu o diálogo para a divisão e execução dessas tarefas.”* O Estudante 13 também expressou sua percepção a respeito: *“Sim! O conceito foi colocado em prática, tanto no anteprojeto, questionário, coleta e tabulação dos dados. Realmente foi possível desenvolver passo a passo a pesquisa.”*

O terceiro questionamento solicitava uma breve reflexão sobre a experiência em participar desta parceria entre a turma e o *Lions Clube* (pontos fortes e fracos, sugestões de melhorias...). Conforme o Estudante 5, a atividade da pesquisa proporcionou muito mais pontos positivos do que negativos: *“foi muito interessante contribuir na elaboração e aplicação de uma pesquisa e ver o quanto ela pode ser útil na prática, além de ver o quanto é difícil obter um pouquinho de tempo das pessoas para a obtenção de algumas informações. No momento não consigo identificar algum ponto a ser melhorado ou uma eventual fraqueza na elaboração e aplicação do estudo.”* Opinião semelhante foi mencionada pelo Estudante 10: *“Ponto forte conhecimento e análise de uma pesquisa. Ponto fraco acredito que não tem. Pois ajudou muito na construção do semestre.”*

Uma autoavaliação da postura dos estudantes foi abordada na questão quatro. As respostas foram semelhantes em mencionar que atividades envolvendo a comunidade ou organizações, e possuindo um propósito, torna a aprendizagem significativa. Conforme o Estudante 1: *“Acredito ter conseguido evoluir como estudante. A disciplina também foi de grande*

*valia, pois eu me encontro no final do curso.” O Estudante 6 também respondeu neste sentido: “Muito positiva e deu para aprender bastante.”*

A pergunta cinco possuía a primeira parte objetiva e posteriormente, dissertativa. Inicialmente era questionado *“Qual foi o impacto das etapas da pesquisa na sua formação pessoal?”* Do total de 16 estudantes respondentes, seis consideraram que o impacto foi bom e dez afirmaram que o impacto na formação pessoal foi ótimo. Na sequência, os respondentes comentavam a resposta anterior. E as respostas comprovaram a avaliação anterior, haja vista, por exemplo, o Estudante 2: *“Às vezes estamos tão focados na nossa rotina que esquecemos o quão gratificante é podermos ajudar, nem que seja um pouco, outras pessoas. A pesquisa e a interação com o pessoal do Lions nos mostraram que o ganho pessoal ao se doar por algo ou por alguém é imensurável.”* O Estudante 10 também confirmou essa situação: *“Aprender efetivamente como realizar uma pesquisa do início ao fim. Contribuição ótima para a formação pessoal e profissional.”* E o Estudante 16 percebeu que o trabalho voluntário possibilita a construção de um mundo melhor: *“Conhecer pessoas que doam seu tempo para ajudar as outras pessoas nos trazem uma reflexão que ainda existem pessoas boas que se preocupam com o próximo, servindo como exemplo e inspiração.”*

A exemplo da anterior, a questão 6 inicialmente abordava o impacto das etapas da pesquisa na formação profissional. Dessa forma, quatro respondentes mencionaram que o impacto foi bom e 12 respostas apontaram que o impacto foi ótimo. Em seguida, os estudantes foram instigados a comentar em relação à resposta anterior. Dessa forma, o Estudante 4 mencionou que *“poderia tranquilamente efetuar uma pesquisa para a minha empresa”*. No mesmo sentido, o Estudante 5 relatou que *“foi ótimo em função de poder participar de todas as etapas da pesquisa, o que futuramente pode contribuir no caso de precisarmos desenvolver uma pesquisa nas organizações em que meus colegas e eu trabalhamos.”* E o Estudante 10 também considerou que a pesquisa realizada na disciplina foi muito valiosa: *“ótimo, utilizei o conhecimento adquirido para realizar uma pesquisa em outra disciplina e no projeto social. Muito importante.”*

Em suma, a atividade desenvolvida no componente curricular Pesquisa em Administração, atendendo aos objetivos acadêmicos e aos do *Lions Clube*, contribuiu significativamente ao aprendizado dos estudantes de Administração, especificamente ao proporcionar a construção coletiva da pesquisa em suas diversas etapas, a vivência das experiências na formação profissional e pessoal e o atendimento aos princípios da universidade comunitária regional. Destaca-se, ainda, a integração entre ensino, pesquisa e extensão propiciada por esta atividade.

## REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, V. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas: Papyrus, 1999.

MACIEL, A. S. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988-2008**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP. Piracicaba, 2010.

MEDEIROS, E. A. 20 anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96: uma análise sobre a questão. In: **Anais III CONEDU**. V. 1, 2016, ISSN 2358-8829. 2016.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.



**UNIVATES**

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09